

O GLOBO

SPORTIVO

ANO VIII N°404



Luiz

NOVO SERVIÇO DE ACUMULADAS DO JOCKEY CLUB BRASILEIRO

O Jockey Club Brasileiro vinha, há muito, estudando a possibilidade de dirigir a seção de acumuladas, que se encontrava sob orientação particular, embora com sua fiscalização direta.

Esse desejo tomou maior vulto nos últimos meses, entrando logo a Comissão de Corridas em detalhados estudos, a fim de encontrar um processo capaz de melhor satisfazer os interesses do público e da sociedade.

Tendo à frente o diretor Sr. Nelson Monte, cujo trabalho incansável deve ser ressaltado, o órgão técnico do Jockey Club, depois de minucioso exame, chegou à conclusão que seria possível, com resultados satisfatórios, ser essa seção orientada e dirigida pela própria sociedade.

Estavam os estudos concluídos quando o antigo concessionário da seção de acumuladas resolveu renunciar a concessão que possuía. Imediatamente a Comissão de Corridas resolveu concretizar o plano que tinha em mãos.

TEM AO RIO O ORGANIZADOR DO PROCESSO APLICADO EM SÃO PAULO

Conhecendo os ótimos resultados obtidos pelo Jockey Club de São Paulo, a diretoria do Jockey Club Brasileiro convidou oficialmente o Sr. Manfredo Costa, diretor de corridas da sociedade bandeirante e organizador daquele serviço, para que viesse colaborar com sua experiência, na organização definitiva desse serviço aqui. Atendendo ao convite, dois dias após, o Sr. Manfredo Costa chegava ao Rio, e ao lado dos diretores do Jockey Club Brasileiro e de um seu auxiliar direto, iniciou os trabalhos de organização, que dois dias depois eram postos em prática com a corrida que então se realizava. Apesar da rápida transição que se verificava com a mudança do processo nos serviços, os resultados obtidos, apesar das falhas naturais, foram auspiciosos. O público, talvez o maior interessado, os recebeu com aplausos. Estava, assim, vitorioso o ponto de vista dos atuais dirigentes do Jockey Club Brasileiro.

OUVINDO A PALAVRA DO SR. MANFREDO COSTA

Antes de regressar a São Paulo, o Sr. Manfredo Costa concedeu ao O GLOBO SPORTIVO suas impressões sobre a organização que acabava de ser dada aos serviços de acumuladas.

Felicitado pelo nosso companheiro sobre o sucesso obtido, o Sr. Manfredo Costa, depois de agradecer, modestamente, assim iniciou sua palestra:

— Foi com a maior satisfação que aceitei o gentil e honroso convite do Jockey Club Brasileiro. Quando aqui cheguei encontrei tudo habilmente estudado, devendo declarar inicialmente que cabem ao Sr. Nelson Monte os melhores aplausos pelo que foi feito e pelos resultados obtidos. O jovem e dinâmico diretor de corridas do Jockey Club Brasileiro, foi incansável e bem merece ver o seu trabalho ressaltado.

— Mas o senhor, segundo se sabe, foi um fator preponderante nessa organização.

— Nem tanto assim. A minha atividade foi relativa. Com a experiência que tinha, uma vez que me coube organizar o serviço de acumuladas em São Paulo, pude colaborar na organização que acaba de ser feita aqui, e, devo dizer-lhes, que encontrei um ambiente propício e um pessoal competente, que facilitou o trabalho. As falhas naturais que ainda existem, estarão em breve sanadas. É preciso atendermos que o movimento de acumuladas aqui no Rio é volumoso, e, assim, é necessário um pouco mais de tempo para que tudo se normalize. O principal está

As apostas de acumuladas, ao contrário do que era, não são mais bancadas. Todas as apostas vão para a pedra da apregoação e com ótimos resultados e benefícios para o público e para o Jockey Club Brasileiro.

— Mas o público viu e sentiu. Melhor do que quaisquer palavras, dentro em breve falarão os fatos.

E dando fim à nossa palestra, concluiu o Sr. Manfredo Costa: — Foi um grande serviço que a atual diretoria prestou ao público e à sociedade.



Sofrer

do fígado... estar bilioso, abster-se dos prazeres da mesa. Levar a vida sem saúde. Regularize as suas funções hepáticas com ENO e tudo isso se normalizará

Não sendo em vidros, não é "Sal de Fructa"

ENO "Sal de fructa"



Torneio Municipal

Acreditava-se que o match Flamengo x Vasco fosse a oportunidade para a reabilitação do team rubro-negro. Tendo perdido três vezes em quatro compromissos, os tri-campeões faziam questão de obter contra os cruz-maltinos uma vitória positiva. Durante a semana não se falou em outra coisa. Os torcedores do Flamengo queriam ver jogar o 'team principal do Vasco, a fim de que o triunfo tivesse maior repercussão ainda.

O Vasco, porém, não pôde colocar em campo o seu esquadra titular. Regressando de Recife na véspera do encontro, apenas quatro elementos puderam integrar o Expresso. E o "expressinho" passou a "misto".

Mas ainda não foi desta vez a reabilitação dos rubro-negros. Atacaram muito na primeira fase, mas Barqueta barrou as tentativas de abertura da contagem. Depois, na fase final, o "misto" armou-se e foi levando a partida com facilidade, acabando por marcar uma contagem fácil, por 3x1.

Mais uma vez, portanto, o Flamengo provou que está sem linha de ataque, e que alguns dos componentes de sua defesa necessitam de repouso. Com um team que cedeu ao scratch brasileiro a sua espinha dorsal, o Flamengo está em penúltimo lugar da tabela, com uma vitória somente.



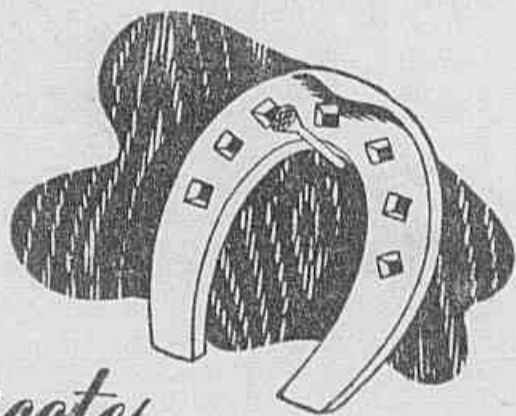
Ataque do Flamengo

Campeonato Paulista

CORINTIANS E SÃO PAULO NA LIDERANÇA

SÃO PAULO, maio (Especial para O GLOBO SPORTIVO) — Prossegue animada a disputa do Campeonato Paulista de 1946. Na liderança marcham Corinthians e São Paulo, seguidos à distancia pelo Palmeiras, e logo após a Portuguesa de Desportos. Na última rodada os ponteiros encontraram grandes dificuldades para transpor os obstáculos determinados pela tabela. A Portuguesa de Desportos, para o Corinthians, e o Ipiranga, para o tricolor, foram serios adversários.

A colocação atual é a seguinte: 1º — Corinthians e São Paulo, 0 pp.; 2º — Palmeiras, 3 pp.; 3º — Portuguesa de Desportos, 4 pp.; 4º — Comercial, 5 pp.; 5º — Ipiranga e Santos, 6 pp.; 6º — SPR e Juventus, 7 pp.; 7º — Portuguesa Santista, 8 pp.; 8º — Jabaquara, 10 pp.



Mascotes

Não garantem...

Há quem acredite em mascotes. Mas é preciso construir o futuro sobre bases mais sólidas. É por isso que o Sr. já deve ter pensado no seguro de vida, garantia de tranquilidade futura para o Sr. e para os seus. O Agente da Sul América mostrar-lhe-á, sem compromisso, qual o plano de seguro que melhor se adapta ao seu caso particular.



Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida.
Fundada em 1895

J.V.T.

O Globo Sportivo

Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretário: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: rua Bethencourt da Silva, 21, 1º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr\$ 0,50. Assinaturas: anual, Cr\$ 25,00; semestral, Cr\$ 15,00.

PASTA DENTIFRÍCIA

S.S. WHITE

O DENTIFRÍCIO INDICADO PARA HIGIENE E CONSERVAÇÃO DOS DENTES

Mario Filho

História do Campeonato Brasileiro - 11

da Primeira Fila

1 Ento Juvenal Alves tinha razão. Nunca a Apea precisara tanto do título de campeão brasileiro como em 26. A cisão devia tornar a conquista mais difícil. Um dos motivos da derrota do football de São Paulo em 24 fora a recusa do Paulistano. Agora o Paulistano jundara a Laf, a Laf queria acabar com a vida da Apea. E, se a Apea perdesse... A Apea não perdeu. O diploma da CBD já estava pregado em um quadro. E tudo, tudo, correria bem para a Apea. De tal forma que o ano de 26 poderia ser chamado, com alguma propriedade, de "apeano". A data de 28 de novembro ainda estava bem viva na memória de todos. Em Parque Antártica a Apea dera um banho na Amea e em Paissandú a Laf levava uma surra dos "Amateurs". Ainda por cima a CBD ficara zangada com o Flamengo. "O indivíduo tem — eis o argumento cebedense — o indivíduo tem, é certo, assegurada a inviolabilidade do seu lar — (o indivíduo era o Flamengo e o lar o campo da rua Paissandú) — mas dentro da lei e da moralidade". O Flamengo, emprestando o campo a Laf, colocara-se "fora da lei e da moralidade".

2 Os jornais encheram colunas e colunas sobre o assunto. Não por causa da Apea ou da CBD e sim por causa de Antonio Prado Junior. O Flamengo cedera o campo a quem? Não fora a Laf, fora ao prefeito do Distrito Federal. O Fluminense estivera cede não cede, até que Oscar da Costa avisou que não podia ser. O Fluminense pediu desculpas, mandou mostrar a Antonio Prado Junior o estatuto da Amea e da CBD. Então o Flamengo aproveitou a ocasião para mostrar-se amável. Resultado: suspensão de um ano em cima dele. Parecia que o mundo vinha abaixo. Oscar da Costa ficou o pé. Daí ele não arredaria um passo. Foi preciso fazer apelo. Até a Apea intercedeu pelo Flamengo. Assim, mal o Flamengo tinha cumprido um mês, a CBD condescendeu em um perdão. A CBD, depois de mostrar-se forte, inflexível, depois de dar um susto, podia ser generosa. O aviso, porém, ia ficando: "Hay alguno valiente que se quiera pelear con otro valiente?" Não, não, havia nenhum valente. E a Apea ficou cheia de si. Afinal de contas, tudo aquilo sucedera por causa dela.

3 Quem não gostou foi Antonio Prado Junior. Antonio Prado Junior tomou nota. Um dia a CBD pegaria com juros. E o dia não demorou muito: quando a CBD pediu uma subvenção — o campeonato brasileiro de 27 ia ser disputado por dezesseis Estados — Antonio Prado Junior balançou a cabeça. Não, não e não. A CBD desistiu logo. Ainda há bem pouco tinha ela destruído as esperanças da Laf. Ora, tocar na Laf, no Paulistano — o Paulistano já começara a falar em acabar com o football — era tocar em Antonio Prado Junior. Antonio Prado Junior experimentou a alegria de negar. Finalmente a CBD precisava dele. A CBD, porém, precisaria realmente dele? De 23 a 26 a Confederação Brasileira armazenara dinheiro. E — que diabo! — o Campeonato Brasileiro, por menos que desse, sempre daria para as despesas. Antonio Prado Junior podia dizer não quantas vezes quizesse. Sem o dinheiro da Prefeitura haveria Campeonato Brasileiro. Antonio Prado Junior ia ver.

4 Oscar da Costa traçou o plano do Campeonato Brasileiro de 27: todos os matches, sem excesso de tempo, seriam disputados aqui no Rio. Como o estádio do Vasco estava pronto, somente as preliminares seriam por teatro o campo do Fluminense. Assim, quinze delegações — as do Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Estado do Rio, Minas, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul — seriam transportadas para o Rio. A data de 2 de outubro foi escolhida para inaugurar o campeonato. Em Alvaro Chaves, o Estado do Rio e Sergipe disputariam a preliminar do encontro Distrito Federal e Ceará. A data de 9 de outubro ficaria reservada para o Campeonato Brasileiro de Atletismo. A 12 de outubro, porém, aproveitando o feriado, a CBD iria realizar o match Espírito Santo e Paraíba, em Laranjeiras, e, em São Janeiro, a partida São Paulo e Maranhão. Ah! Antonio Prado Junior ia ver se a CBD teria ou não teria o Campeonato Brasileiro.

5 Mr. Fred Brown indicou Luiz Vinhaes e Welfare para a Comissão de Football. E logo em setembro Vinhaes e Welfare meteram mãos à obra. Não havia dificuldades em organizar um scratch. Quando o "Zé Carioca", o "Carioca Naturalizado", o "prezido leitor" de qualquer jornal escrevia uma carta ao "senhor redator", botava sempre o nome de Amado, de Pena e Helcio, de Floriano e Fortes, de Pascoal, e Oswald e Nilo. A dúvida a respeito de Penaforte era apenas a seguinte: Penaforte tinha ido para o America e o Flamengo nem queria ouvir falar no nome dele. Apesar disso, Vinhaes e Welfare escalaram Amado, Pena e Helcio. Floriano também não estava mais no Fluminense. Virara America. Fortes, porém, dava-se com ele. E a linha de haltes ficou sendo Bené, Floriano e Fortes. O problema, se é que havia problema, estava no ataque. Vinhaes, lá de Figueirinha, não podia deixar de botar alguém do São Cristóvão, o campeão de 26. E ele botou Baurinho.

6 A estreia dos cartocas foi a 2 de outubro, logo depois que o Estado do Rio eliminou Sergipe. O scratch de Sergipe viera de longe, levava cinco dias

para chegar de Aracaju, e para que? Para apanhar de treze. "E' levando na cabeça que se aprende" — foi o comentário dos sergipanos. Pois bem: o Ceará ainda viera de mais longe. Foi chegar, encher o saco com dez goals e arrumar as malas para a volta. O homem da arquibancada achou graça: por oito mil réis ele vira vinte e quatro goals. Fazendo as contas, oito mil réis divididos por vinte e quatro, chegava-se à conclusão de que cada goal custara menos, um pouco menos de quatrocentos e vinte réis. Mais barato não podia ser. Quantas vezes o homem da arquibancada pagara oito mil réis por um zero a zero? Tanto goal, porém, fez o homem da arquibancada coçar. Assim também era de mais.

7 Como o goal — somente os goals caros, de dois mil réis para cima, podiam despertar alguma emoção — virara lugar comum, o homem da arquibancada calou, sofredamente, os lances diferentes do match. Havia coisas que só os cearenses faziam que só os cearenses eram capazes de fazer. Por exemplo: quando Nilo — Nilo fez seis goals — pegava a bola, aparecia logo um cearense com vontade de abraçá-lo. E Nilo era abraçado com tal efusão que às vezes caía, arrastando na queda o cearense. A princípio Virgilio Friedrighi, o juiz, apitou. Depois, como os abraços se multiplicassem em uma proporção assustadora, Virgilio Friedrighi deixou de apitar. Ele não podia apitar e rir ao mesmo tempo. Quã, quã, quã, as gargalhadas espoucavam como rolhas de champagne em noite de banquete. Quã, quã, quã.

8 Netto Machado — Oscar da Costa dera-lhe a "subida honra" de convidá-lo para o kick-off — amarrou a cara. Football era uma coisa séria, muito seria. Não se podia brincar com o football. Se alguém queria soltar gargalhadas, que fosse para um circo e nunca para o "recinto augusto" de uma competição esportiva. "O veterano juiz — em 27 Virgilio Friedrighi já era veterano — teve originalidades, deixando, dentro da área do goal cearense, players cariocas fossem agarrados pela cintura e pelo pescoço. Foi, talvez, um ponto de vista, mas não agradou". Pobre Virgilio Friedrighi! Que Netto Machado queria que ele fizesse? Que marcasse tudo? Ah! se ele marcasse tudo, o match perderia toda a graça. Todo mundo sairia satisfeito do estádio do Fluminense, não sairia?

9 Oscar da Costa, a 6 de outubro, renunciou à presidência da CBD. Não tinha havido nenhuma crise. Apenas o "comendador", de malas prontas para a Europa, aproveitava a ocasião. Se ele fosse escolher a dedo um momento para sair, não encontraria outro melhor. A CBD estava lá em cima. E Oscar da Costa "linha o direito" a um descanso. Que diabo! agora seria fácil "segurar o leme cebedense", como observou um cronista lembrando-se da pomposa "nau do Estado" e outras frases feitas. Netto Machado escreveu um "Reparo do Dia" mais cumprido do que os "Reparos do Dia" de todo o ano. "Ao noticiar a renúncia de Oscar da Costa, só temos um desejo: o de que, para bem da esportiva, os seus sucessores sejam o que ele foi". Assim, Renato Pacheco tomou conta da CBD. Oscar da Costa deixara tudo direitinho. O programa do Campeonato Brasileiro estava organizado. Qual! Renato Pacheco não precisava preocupar-se. A CBD andava sozinha.

10 E Renato Pacheco teve a ideia de convidar Washington Luis. Sim, Washington Luis precisava ver o que era a CBD, o que era o football. Em 26, Antonio Prado Junior conseguira levá-lo ao campo do Flamengo. Talvez Washington Luis pensasse que "aquilo" era o football. Vamos ver; qual seria a data do Rio e São Paulo? Renato Pacheco fez os cálculos: 13 de novembro. A 13 de novembro Washington Luis travaria conhecimento com a CBD. E então... Renato Pacheco não tinha a menor dúvida do sucesso do plano. Então Washington Luis — a partida acabara, a imaginação de Renato Pacheco levou-o pelo futuro à fora, fazia-se ver o que ia suceder dali a um mês — então Washington Luis se levantaria e apertaria a mão de Renato Pacheco. "Eu, doutor Renato Pacheco, agradeço a bela oportunidade que a CBD me ofereceu. Agora eu conheço o football brasileiro. E a CBD pode contar comigo". A CBD podia contar com Washington Luis.

11 E o Campeonato Brasileiro continuou como se não tivesse havido nada. A 12 de outubro o Espírito Santo, já em Alvaro Chaves, eliminava a Paraíba. Um pouco mais longe, em São Janeiro, São Paulo brincou de fazer goal com o Maranhão. Fritico marcou seis goals, Araken cinco, Evangelista um. Tedesco um, e o Maranhão, se não fosse um penalty de Bianco, ficaria sem o "goal de honra". Zezico, o "Friedenreich da Atenas Brasileira", tremia quando deu o chute de onze jardas. Avaliem se ele falhasse! Tuffy atirou-se, a bola foi para o fundo das redes, e o Maranhão, por isso mesmo, pôde orgulhar-se de não ter perdido de zero. A 15 de outubro Minas Gerais apressou a volta do scratch do Piauí. E um dos backs de Minas chamava-se Brant e tinha cara de menino. A 16 a Bahia disputou a preliminar com Santa Catarina, em Alvaro Chaves. Foi aí que apareceu, pela primeira vez, aos olhos do torcedor carioca, o keeper Oswaldo Veloso. Os jornais, porém, não tomaram conhecimento do sobrenome dele. Veloso era só Oswaldo, como tantos outros...

Hipismo Sensacional



Hermes Vasconcellos, sem dúvida um de nossos mais extraordinários cavaleiros de salto, foi o herói da primeira disputa da "Taça General Crittendenberger", obtendo o primeiro lugar em percurso sensacional. Aqui o vemos com o importante troféu.



O general Willis Crittendenberger, entre o general Castello Branco e um oficial norte-americano, cumprimentando no palanque — especial, os vencedores da prova em sua homenagem —

Um herói do Ranger

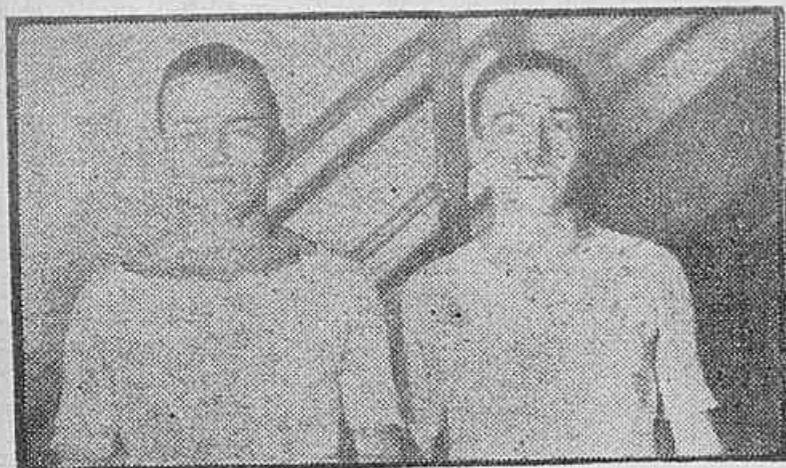
O novo "homem de ferro" do hockey americano é Bryan Hextall, o musculoso ponta direita dos Rangers de Nova York. Bryan, que é justamente considerado um dos mais "duros" dianteiros da Liga Superior de Hockey, nunca perde um só instante, quando se encontra na quadra de gelo. Sempre está às voltas com os defensores contrários, sem se importar com quão fortes ou habeis sejam. E' velho hábito seu postar-se na área de penalty, nos raros momentos em que está parado. E, se receber um passe em tal situação, é tento certo!

Pelo estilo vigoroso que imprime às suas jogadas, Hextall conta uma longa série de espetaculares triunfos. Tendo iniciado sua carreira em 15 de fevereiro de 1934, no conjunto profissional do "Vancouver Lions", na Liga do Pacifico, até este momento não perdeu uma só partida! E, note-se, o número de jogos vencidos consecutivamente, desde aquela data, sobe a 420! A estes deve-se juntar-se mais 55 jogos não oficiais e 55 partidas de exibição!

Murray Murdoch, que detem o "record" mundial, com 600 jogos ganhos ininterruptamente, não supera Hextall em classe e impetuosidade. Este é considerado o jogador n. 1 em todos os teams a que tem pertencido.

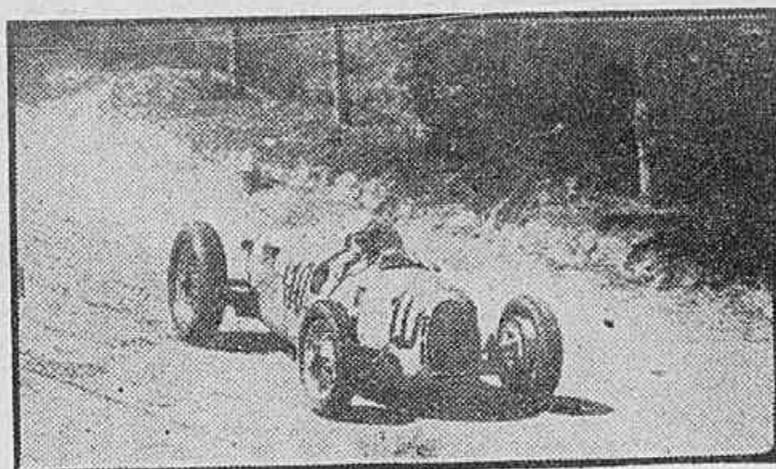
Hextall é um dos maiores marcadores, entre os grandes astros do hockey americano, sendo, com justiça, chamado "o homem que leva os companheiros à vitória".

«Test» Esportivo



1) — Dois atletas uniformizados para uma partida de :

a) Ping-Pong c) Pelota
b) Handball d) Jiu-jitsu



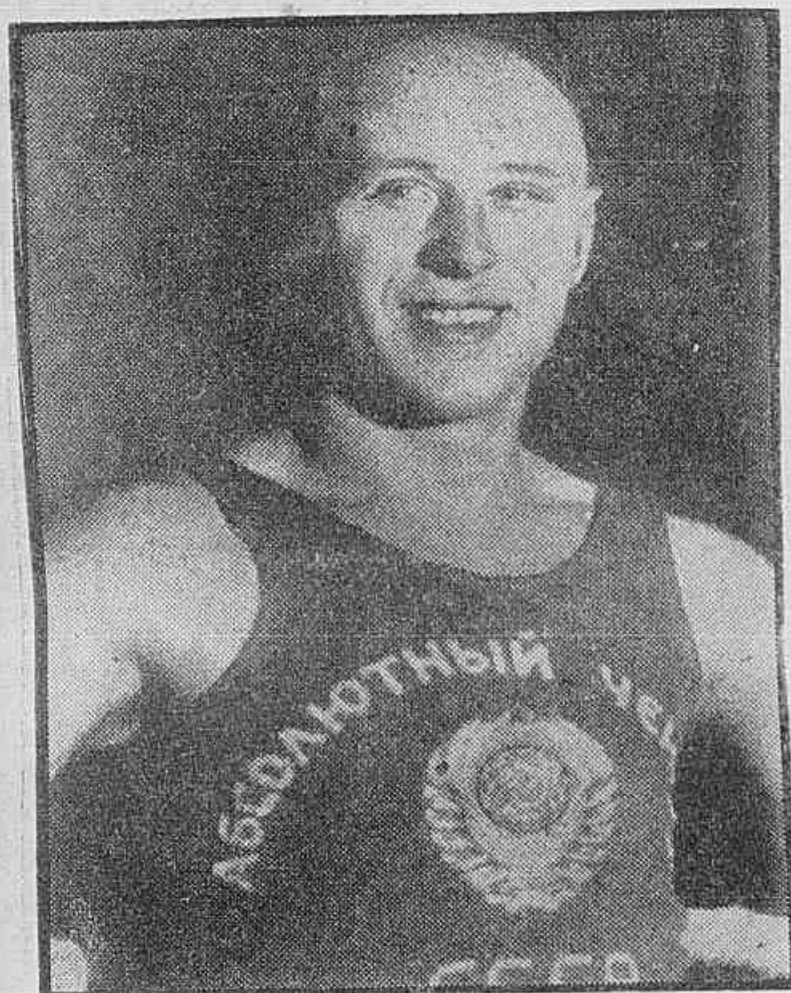
2) — O percurso da primeira corrida automobilística foi de Paris a Rouen, no ano de :

a) 1903 c) 1915
b) 1894 d) 1889



3) — Peter Fick tornou-se campeão mundial dos cem metros, nado livre, com o tempo de:

a) 57" c) 56"4
b) 59"1 d) 58"2



4) — Lendo-se os dizeres da camisa, poder-se-á dizer que ele é o campeão mundial de box da...

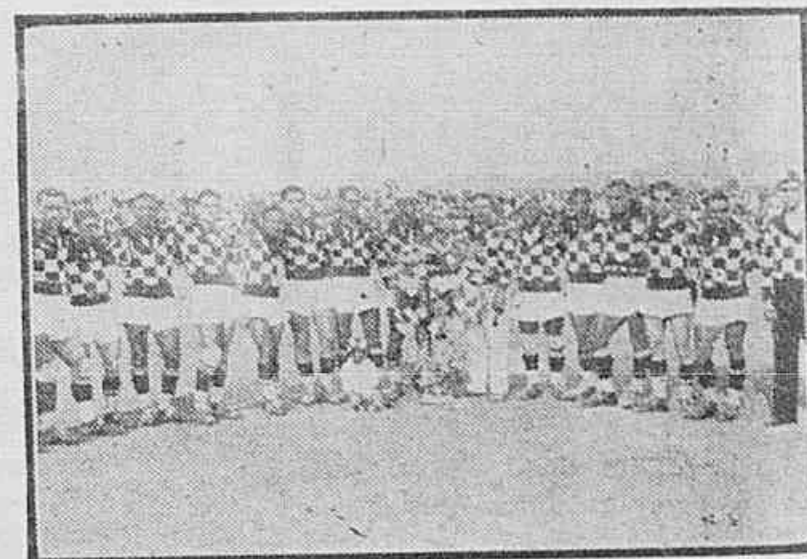
a) Turquia c) Finlândia
b) Rússia d) Grecia

Respostas na página 14



5) — Toda esta confusão aconteceu num jogo entre clubes de :

a) Minas Gerais e) Buenos Aires
b) São Paulo d) Distrito Federal



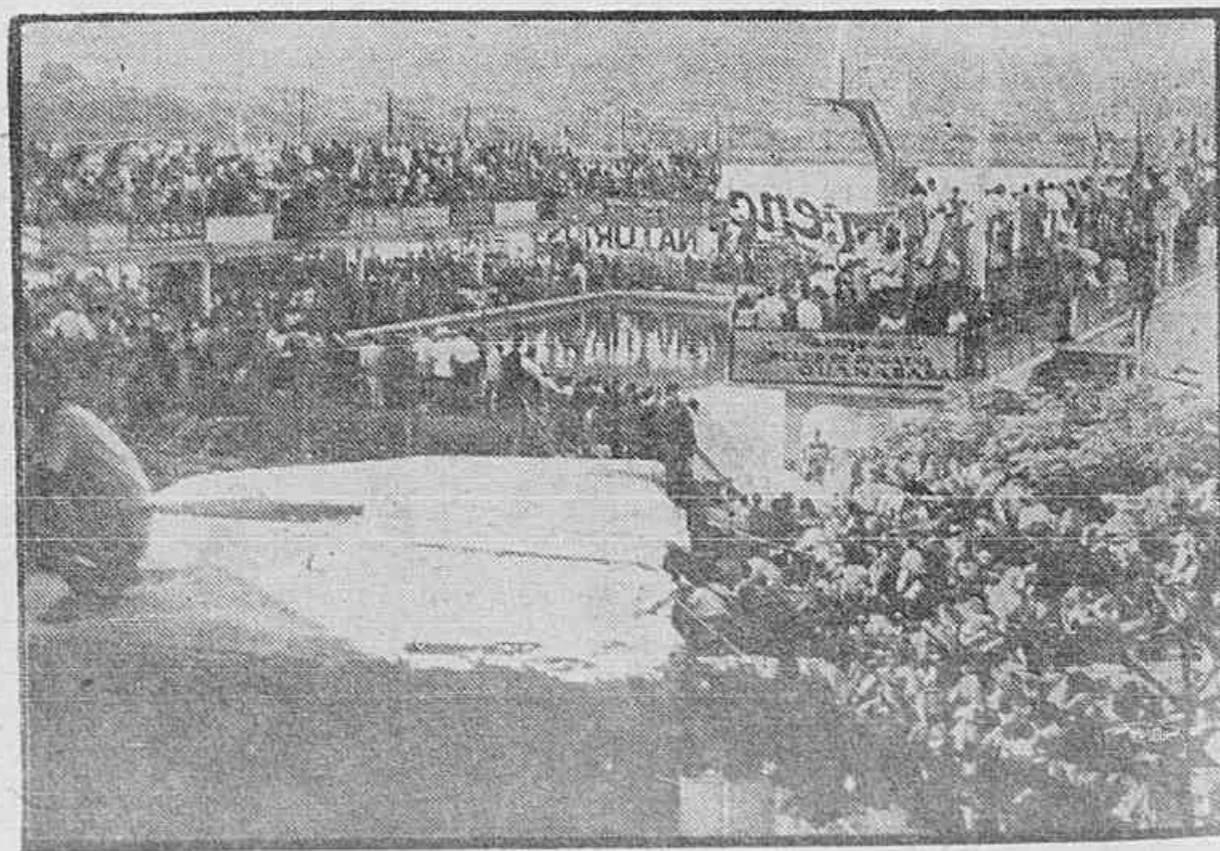
6) — Não será difícil distinguir este team carioca; é o:

a) Flamengo c) Bangú
b) Viña Isabel d) Botafogo



7) — De 10 minutos cada um, uma partida de Polo é dividida em...

a) 6 tempos c) 4 tempos
b) 8 tempos d) 3 tempos



8) — O Campeonato Sul-Americano de Natação foi disputado na piscina do Guanabara porque :

a) E' de água salgada c) E' a única aprovada pela entidade aquática internacional sul-americana
b) E' a única, no Rio, que possui medidas olímpicas d) O clube Guanabara agiu para que os argentinos a exigissem.

TIRO LIVRE



O JUIZ E' JULGADO...

Adelino Ribeiro de Jesus ... Vasco x Flamengo

VOLTA AO LAR
— Reassumir as funções de treinador dos "basketballs" do Mountaineers foi



para Lee Patton o mesmo que a volta de um filho pródigo ao lar. Sua fama correu toda West Virginia, como desenvolvedor dos "teams" de football e basketball da Universidade de Princeton, antes de se dirigir ao Norte, como responsável pela preparação dos rapazes da Iona Prep School, de New Rochelle, Nova York. Em Iona ajustou ele um conjunto invicto, de football, que derrotou, entre outros, os temíveis onze de West Point. No basketball, seus pupilos chegaram às finais do torneio metropolitano.

"Destas vezes não sofremos revesses pela falta de homem para substituições" — afirmou Patton. "A experiência ganha por nossos melhores atiradores, como Bob (Gunner) Carroll, Leyland Byrd e Dave Wilson, encheu-nos de confiança, tendo dado mais vigor ao nosso ataque. No momento, só nos falta um bom rebatedor. De outro lado, não sei o que esperar dessa esquadra de novatos".

Os fundamentos da técnica são: bom controle da pelota, ofensiva rápida e defesa de homem para homem. Todos os conjuntos que têm seguido seus métodos jamais deixaram de demonstrar classe.

Le Patton, do mesmo modo que seu homônimo, o famoso comandante do Terceiro Exército, é sempre bem sucedido em seus planos de combate.

Dirigiu a partida o Sr. Adelino Ribeiro de Jesus. Teve uma atuação apenas regular. Pareceu-nos ter agido acertadamente nos lances de maior importância. — ("O Globo").

Julz, Adelino Ribeiro de Jesus. Agiu apenas regularmente. Pareceu-nos precipitado na marcação do penalty contra o Flamengo. Além disso apita muito. Interrompe de instante a instante o jogo para cobrar faltas perfeitamente admissíveis em jogos de football, favorecendo quase sempre ao jogador faltoso. — ("A Noite").

O juiz, como lhe competia ordenou imediatamente a saída

de campo do player faltoso. Quanto ao árbitro, deve-se considerar seu desempenho como amplamente satisfatório. Foi preciso nos impedimentos, acusou muito bem o penalty de Newton. — ("Folha Carioca").

Como árbitro ainda sem traquejo e sem maiores possibilidades, Adelino de Jesus fez o que podia fazer. Não gostamos do penalty de Newton. Mais nos pareceu um estouro com Isaias. Pouco depois, Rubens teve um choque igual com Vevê e não foi penalty. Perigoso critério de dois pesos e duas medidas, que um juiz sempre deve evitar, para o seu próprio bem. — ("Diário da Noite").

Conversa de Recortes

ANTONIO CORDEIRO — O jogo mais discutido da semana foi, sem dúvida, Vasco e Flamengo. Não só porque se tratava do único clássico da rodada do "Torneio Municipal", como, ainda, em virtude da questão suscitada em torno da apresentação ou não, do quadro principal do campeão de 45.

ALVARO NASCIMENTO — Apesar de se encontrar desfalecido de alguns de seus elementos mais destacados, o "Expresso da Vitória", que chegou sábado último ao Rio, procedente do Norte do país, derrotou pela contagem de 3x1, o seu tradicional e leal adversário, o C. R. Flamengo.

FLORITA COSTA — Mais uma vez a nossa equipe de profissionais, voltou a sofrer uma derrota. Depois de um agradável primeiro tempo, foi o quadro se apagando até o término do jogo. Duas falhas incompreensíveis de nossa zaga, permitiram a conquista de dois goals em dois "corners", e daí a derrota final foi um passo.

ZE' DE SÃO JANUARIO — O quadro do Flamengo dá a impressão de um cavalo cansado, sem folego, arrebatado de tanto trotar por estradas e caminhos pedregosos. Os jogadores do rubro-negro deram todas as suas energias em excursões. O Sul-Americano de Football, podia ter sido um excelente passeio para a quase totalidade.

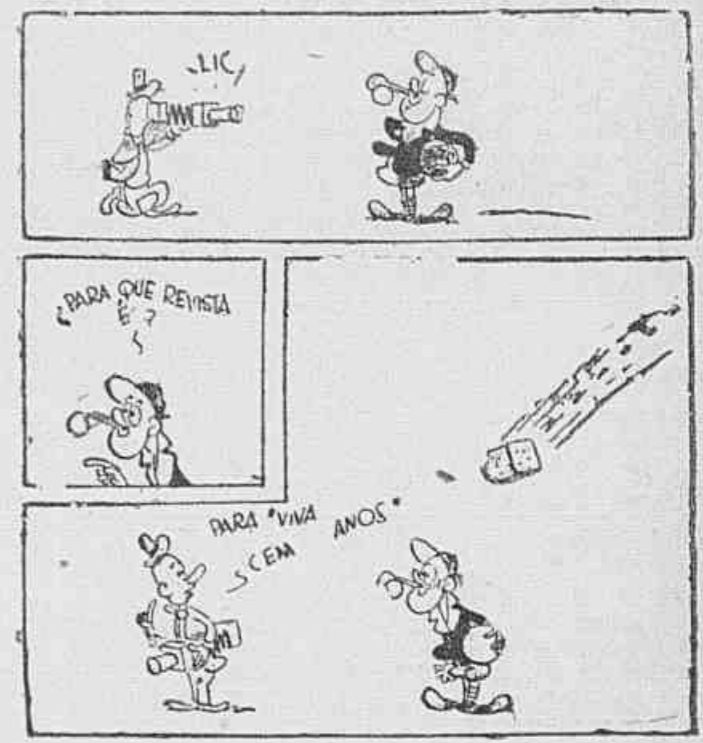
(Conclue na página seguinte)

MAIO, 22: Treinando no "Trampolim do Diabo", a barata de Schaffen derrapa indo de encontro a amurada. — Em Buenos Aires, Cherro agride o árbitro de uma partida e é suspenso por 6 meses. — Os paraenses perdem para os cariocas, em disputa do Campeonato Brasileiro de Football da C. B. D., por 5 a 2. — Num "autêntico Fla-Flu", com 25 assistentes, re-



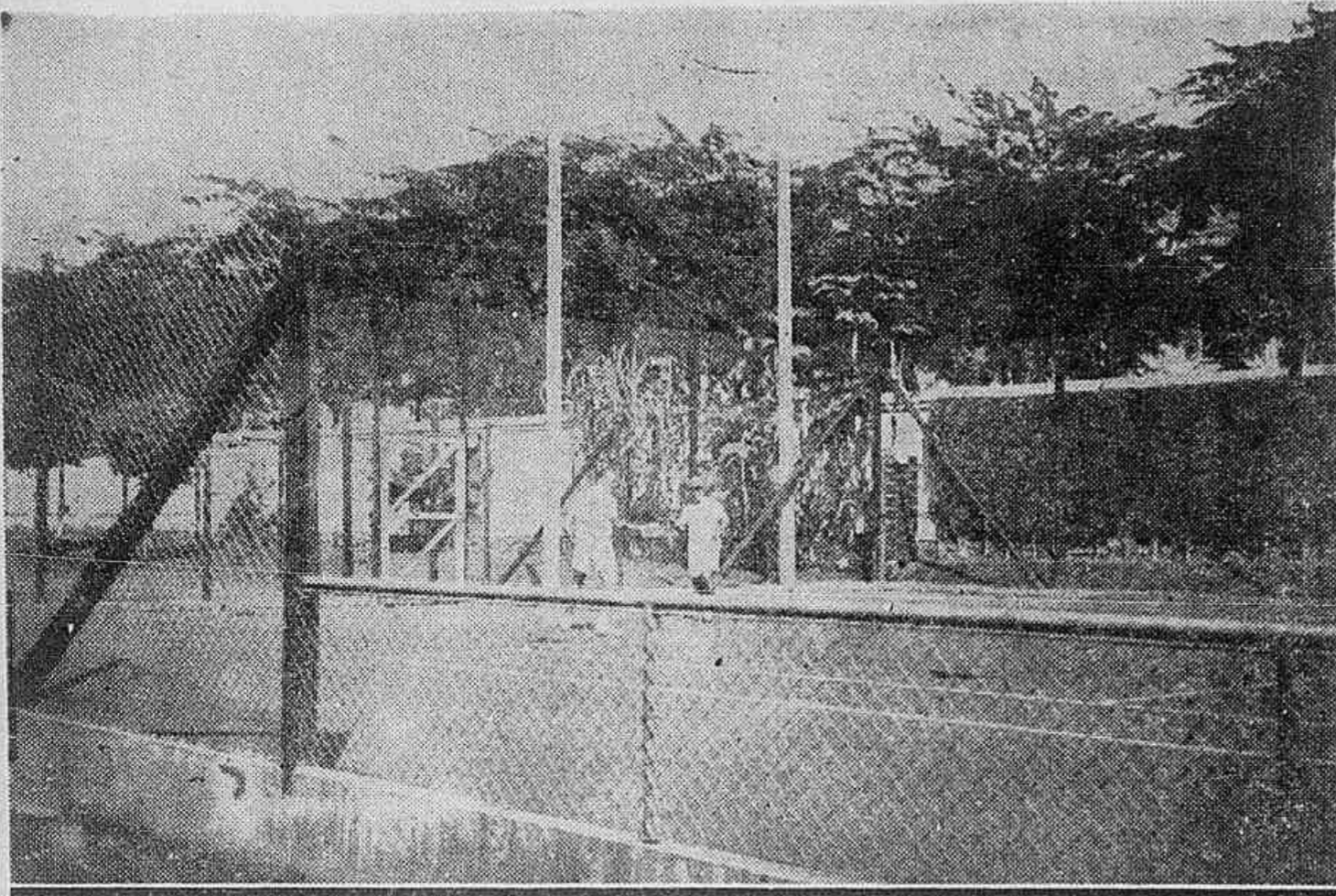
gistra-se o empate de 2 a 2 — Atendendo ao pedido da Associação dos Corredores, Benedito Lopes declara que participará do Circuito da Gavea. — 23: Nascimento é o novo diretor de football do Fluminense. — O remador Afonso Ceiso consegue licença para ir às Olimpíadas de Berlim. — 25: O jóquei Reduzino de Freitas é vítima de um acidente quando treinava na Gavea. — Por falta de pagamento de taxas, a policia impede a realização dos jogos no Torneio Aberto no campo do América.

Foi numa corrida com obstáculos, em Nova York, esta queda espetacular. Contudo, as consequências não foram graves. Apenas o "jockey" da direita teve que ser retirado da pista, atordoado, e outro, um famoso bridão negro, nada sofreu. E os cavalos? Sem nenhum arranhão, devem ter ido satisfeitos para a baía, dispensados de terminar o pareo. Ou teriam ficado desgostosos, porque vinham na dianteira e venceriam provavelmente a prova?



SABE?

- 1 — Qual é o membro do Tribunal de Justiça Desportiva que em 1918 atuava como juiz nos campos cariocas?
 - 2 — Em que país da América Latina mais se pratica o baseball?
 - 3 — Em quantas categorias são classificados os tenistas?
 - 4 — Que clube, em 1941, tornou-se tricampeão de esgrima?
 - 5 — Em que prova, no Campeonato Sul-Americano de Natação, apresentou-se um único concorrente?
- (Respostas na página 10)



Uma das quadras de tennis do Clube de Tennis Independencia, no Ginasio da rua Barão do Bom Retiro

SOU UTIL AINDA BRINCANDO...

Uma frase, uma estátua e a realidade do momento — O esporte no desenvolvimento intelectual da juventude

A estatua é por demais conhecida para que a descrevamos em todos os seus detalhes. Ela está atualmente na praia de Botafogo e é uma copia, devida ao escultor patricio Belmiro de Almeida, servindo de chafariz. É a famosa estatua de uma criança, em uma "pose" bem expressiva e com uma legenda ainda mais expressiva: — Sou util ainda brincando.

Como esse notavel "Manequinho", o esporte, em qualquer de suas modalidades, pode dizer tambem que é util ainda brincando.

Jogando football ou basket, praticando o tennis ou o volley; disputando uma regata ou nadando cem metros, tomando parte, enfim em qualquer pugna esportiva, o jovem estará se divertindo e, ao mesmo tempo, aprimorando suas condições físicas tornando-se forte de corpo e de espirito.

Já dizia Jean Jacques Rousseau: — "Cultivai a inteligencia de vossos filhos, mas cultivai, antes de tudo, o seu fisico, porque é ele que vai orientar o desenvolvimento intelectual".

Realmente, a moderna concepção da vida já compreende que uma sã educação espiritual e a prática do esporte constituem um valioso elemento para a elevação moral das sociedades, predispondo o organismo dos jovens para o trabalho inteligente e produtivo, tornando-os confiantes em si mesmos e dotados de um sadio bom humor que é, por si mesmo, uma porta aberta à beleza da vida.

Para uma criatura ser feliz, basta-lhe bom humor, disse Vicente de Carvalho, o nosso grande lirico:

"Mas se pretendes ser feliz apenas,
Não lhe peças apenas isso tudo:
Gloria, riqueza, amor;
Pede mais, ao teu prodigo Mecenas;
Pede mais, que não basta: sobretudo
Pede-lhe bom humor."

O esporte, o verdadeiro esporte, e, portanto, um fator decisivo na educação da juventude, pela alegria que traz aos que o praticam, criando-lhes um ambiente de agradável sociabilidade e anulando qualquer idéa exclusivista.

Provaado está que a educação do espirito deve ser dada simultaneamente com o exercicio fisico, a fim de que ambos completem a formação moral do homem.

Não é outro o pensamento das grandes organizações de trabalho, quando facultam aos seus empregados a prática do esporte e todos os meios de diversão para o espirito.

A Light vem realizando nesse sentido uma obra social de grande alcance, compreendida e apoiada por quantos trabalham nas Companhias Associadas

e usufruem os inumeros beneficios advindos do intenso movimento esportivo que se observa nos seus clubes.

Para esse fim o Departamento Social da Companhia mantém a Associação Desportiva dos Empregados das Companhias Associadas, entidade que orienta e dirige todas as atividades dos diversos clubes fundados pelos funcionarios de varios Departamentos, os quais dispõem para as suas provas esportivas e reuniões e festas sociais do amplo e moderno ginasio construído pela Companhia exclusivamente para esse fim.

Quem percorrer o noticiario esportivo dos nossos jornais, encontrará a prova da intensidade do movimento esportivo desses clubes.

No presente mês, inumeros têm sido os jogos de football, basket e tennis realizados no referido ginasio, em meio do mais franco entusiasmo dos esportistas e de quantos se interessam pelo desenvolvimento dos esportes nas Companhias.

Entre as muitas iniciativas dos clubes filiados à "Adéca", podemos citar o Torneo Interno de Peteca Americana do Telefônica A. C., que está sendo disputado nas quadras dessa agremiação, à rua Gregorio Neves, com grande êxito.

O torneio interno de basketball do Forca e Luz A. C., no ginasio da rua Barão do Bom Retiro, é outra iniciativa feliz, pelas razões que vêm apresentando.

O Clube de Tennis Independencia prossegue na realização dos seus torneios, nas quadras do mesmo Ginasio, assim como das provas do Campeonato da 4.ª classe da cidade.

O Tennis de Mesa é outro esporte que se vem desenvolvendo nos clubes da Adéca.

Os jogos de football entre equipes de solteiros e casados, são outros atrativos para a juventude esportista das Companhias, que, dessa forma, nas tardes dos sábados, passam horas agradabilissimas no seu ginasio.

Os bailes e as festas tambem se repetem, concorrendo para o estreitamento dos laços de amizade entre os funcionarios e suas familias, num ambiente de elegancia e distincção.

Citemos ainda a interessante festa realizada pelo Light Tráfego para a entrega dos premios aos campeões de football do Campeonato Oficial da "Adéca", em 1945, e na qual tomaram parte os pequeninos artistas do "Teatrinho Melchisedes A. Santos".

O esporte não subestima o espirito, porque, como diz o Professor Peregrino Junior ele cria um clima espiritual e moral para o completo desenvolvimento do homem, do cidadão, da personalidade humana, enfim.

Desaparece uma das grandes figuras do passado do football argentino

Quem Era "Maquinista" Weiss



O Sr. Weiss viu prolongar-se o prestígio de seu sobrenome nos triunfos alcançados por seu filho Heraldito, no tennis. Este último e sua esposa, Mary Teran, acompanham na fotografia o mencionado pioneiro do football argentino



Gottlob E. Weiss, antigo extrema direita do famoso team Alumini, acaba de falecer em Temperley. Weiss tornou-se muito popular pela sua destreza e sua verdadeiramente extraordinária velocidade

Era o mais agil entre todos os forwards de sua época, a do famoso Alumini. Era igualado, tão somente, por Jorge Brown. E recebeu o carinhoso cognome de "Maquinista", o mesmo com que o público portenho batizaram a um dos extremos britânicos que atuaram em Buenos Aires no principio do século.

Gottlob Eduardo Weiss, que acaba de falecer em Temperley, pertencia a esse grupo de rapazes que lançaram no meio bucnarense a semente do football e a quem, pelo insólito da sua indumentaria e o exótico de suas corridas atrás de uma esfera de couro eram chamados de "ingleses loucos" pela ingenua sobriedade dos homens formais da Grande Aldeia.

Tendo-se iniciado no Lomas A. C., Weiss transferiu-se logo após para o Barracas e na temporada de 1904 alistou-se no Alumini, levado pela amizade que o prendia à familia de don Diego Brown.

Assim se produziu, pois, um dos primeiros, se não o primeiro, das transferencias "sensacionais" no football argentino.

O quinteto do memoravel conjunto alvi-rubro formou, então, com Weiss, J. J. Moore, Jorge Brown, Eliseo Brown e Lawrie, modificado pouco depois, quando Alfredo Brown ocupou a posição de meia direita e Arnoldo Watson Hutton a de center-forward, passando Jorge Brown para a zaga. Internacional de grande relevo nos primeiros selecionados argentinos que mediram forças com os uruguayos e com as equipes britânicas que visitaram a vizinha república no principio do século, Weiss retirou-se do esporte em pleno apogeu, embora continuasse atuando no meio. E a popularidade do sobrenome prolongou-se na figura, hoje tão prestigiosa de seu filho Heraldito, campeão argentino de tennis.

Conversa de Recortes

(Conclusão da página anterior)

de dos elementos titulares do quadro de honra do Flamengo, mas, foi um péssimo negocio para o rubro-negro.

LUIZ PINTO — Mais uma vez está provaado que o publico se interessa pelos jogos em que se apresentam quadros constituídos de bons jogadores. A pelega entre rubro-negros e cruzmaltinos poucos atrativos reuniu para chamar ao estadio tricolor uma grande massa. Bastou, porem, que durante toda a semana se anunciasse que o Vasco jogaria completo, e que o Flamengo realizasse uma semana de intensos preparativos, visando a já tão esperada reabilitação, para que os adeptos do football, mesmo com os altos preços, acorressem a Alvaro Chaves.

Historia de um crack Por Molas

JAYME

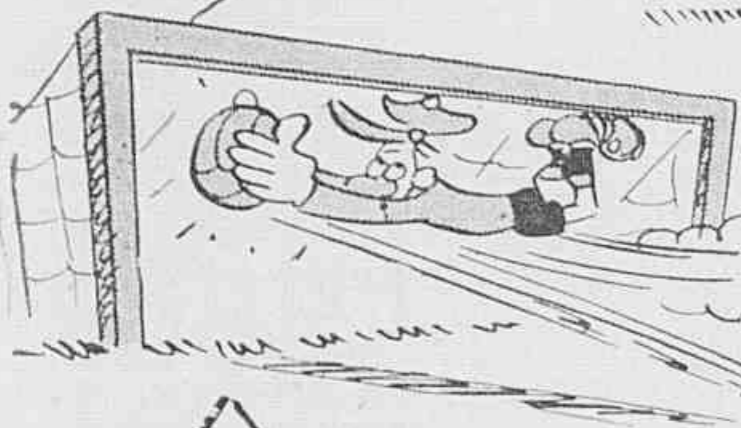
Jayme de Almeida não é mineiro de nascimento como muita gente pensa. Adotou-o o grande Estado montanhês sua outra quanda ainda menino, quando não possibilidade que gatinhar. Sua terra natal é o Estado do Rio.



A família Almeida localizou-se desde logo em Belo Horizonte. Ali chegou constituída, apenas de quatro pessoas (o casal e dois filhos), e quando saiu estava grandemente aumentada. Eram treze ao todo, o casal e onze filhos. Um quadro completo...

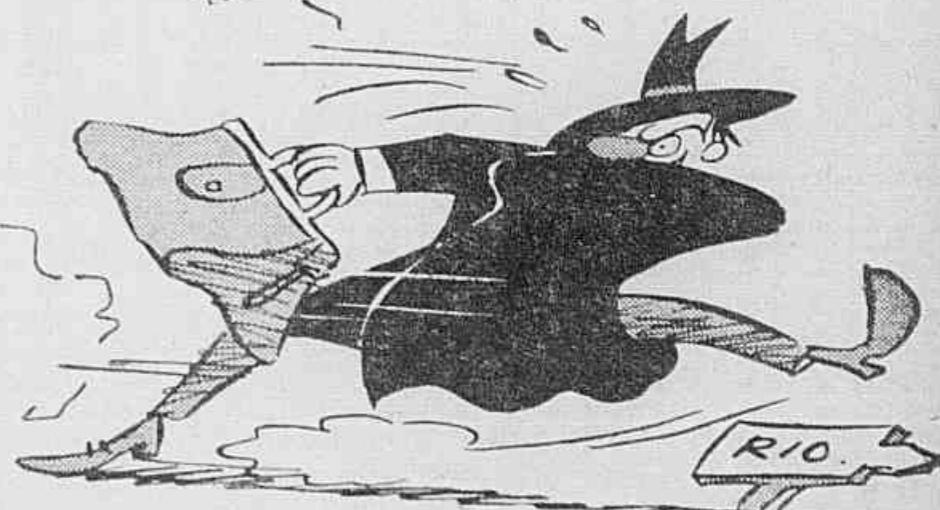


A carreira futebolística de Jayme foi iniciada no Sete de Setembro, um pequeno clube da Liga Mineira. No princípio atuava ora no ataque, ora na linha média, neste setor sem também posição fixa. E com ele, Braulio, seu irmão. Braulio era o arqueiro do quadro.

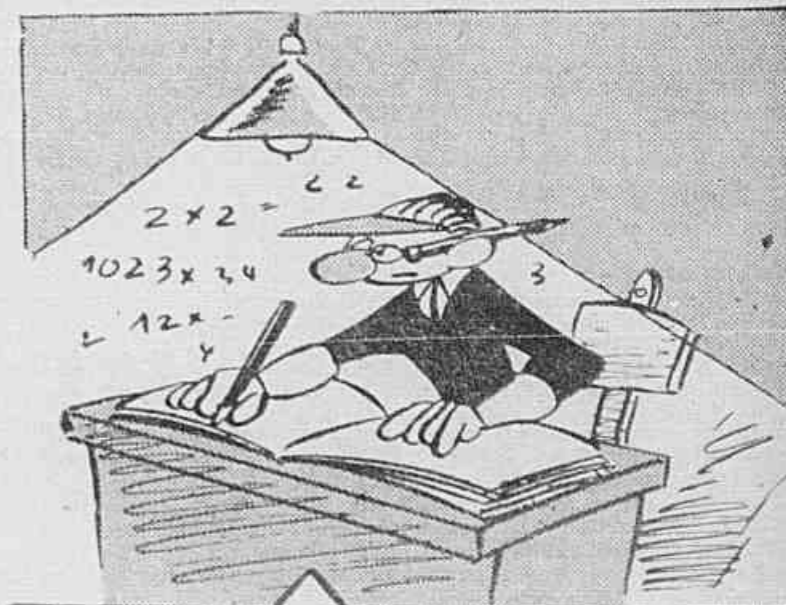


Jayme só atuou duas temporadas pelo Sete de Setembro. Como o clube tinha uma dívida velha com o Atlético decidiu saldá-la cedendo o seu jogador. Já então Jayme se havia fixado no centro da linha média e neste posto também se impôs como o maior jogador do Estado.

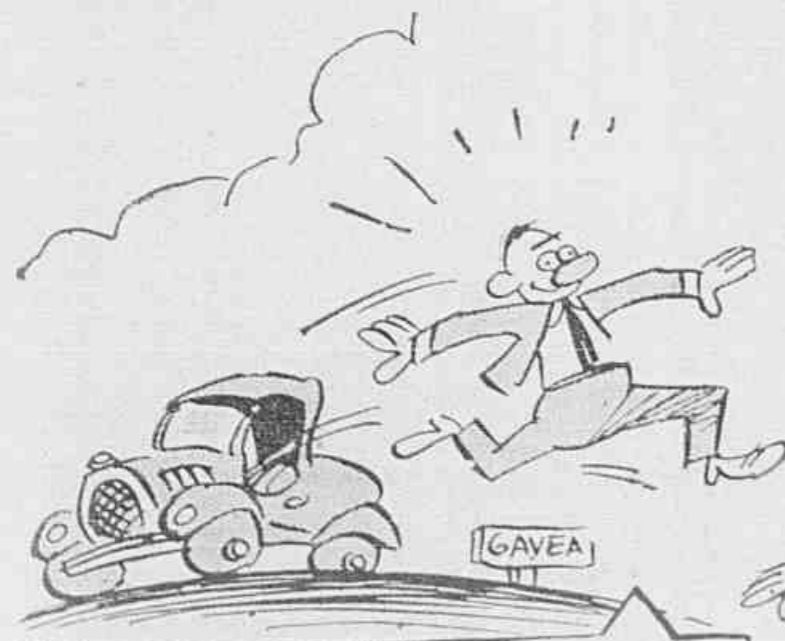
Como "pivot" do Atlético Mineiro foi convocado para defender as cores de um selecionado brasileiro que esteve para ir à Bolívia. A idéia, fracassou, e, um dia, o moço sério, o profissional de 200 cruzeiros de ordenado decidiu tentar a sorte no



agiu para o Rio, descendo na Gavea, de automóvel, onde fixou residência, e de onde não mais saiu, mesmo no instante em que o Atlético ameaçou-o inclusive de eliminação dos esportes caso não retornasse a Belo Horizonte para dar uma satisfação aos seus associados.



Com o tempo, Jayme tratou de transportar toda a família para o Rio. Até mesmo Braulio, que possuía um bom emprego bancário, atendeu ao convite do irmão que antes de pensar só nele próprio preocupava-se com o resto da família.



Tudo indicava que ele viria a ser o center-half de rubro negro mesmo porque a fuga e os incidentes que a mesma acarretara não tiveram outra justificativa, tanto mais que Volante andava jogando abaixo da crítica. Mas, foi ele chegar e Volante melhor.



A NOSSA NATAÇÃO



Piedade Coutinho e Marian Favari, a revelação dos 400 metros livres



Nas provas femininas de nado de peito Edith Bessel perde

Grande é o número de pessoas que, ao encontrarem conhecidos, mais chegados às atividades das nossas piscinas, fazem esta pergunta: — "Por que a natação brasileira fracassou no último sul-americano?" Se por um lado, o termo empregado na frase parece demasiadamente forte para ser respondido com calma; por outro lado, convenhamos, que a maioria é bem desconhecida da nossa aquática. Esta maioria só poderia orientar-se nos comentários feitos pela nossa crônica nas semanas que antecederam ao Campeonato. Nesta ocasião, justamente, uma onda de timismo invadiu a equipe brasileira, e não se quebrava, nem ante aqueles que mais de perto dirigiam o nosso preparo. Apenas um ou outro, observava aquilo com as devidas reservas, mas tinha que fatalmente se render à esmagadora maioria dos que acreditavam nos seus cálculos a vitória da equipe nacional.

Havia razão para este otimismo? Devemos afirmar que havia e ainda, era necessário, para o fortalecimento da moral de uma equipe, como a nossa, muito jovem e integrada na sua qualidade e totalidade por valores que até aquela ocasião tinham sabido lidar com classe e coragem, todas as situações que se lhes apresentaram durante a temporada. Aparecia ainda como consequência da melhoria excelente que a nossa equipe vinha obtendo a cada competição e produzindo nos últimos ensaios. Deste ato, nasceu ainda a crença, bem aceitável, de que entre tantos valores jovens que possuímos, uma parte dela, ou um elemento, quisesse realizar uma melhoria que colocasse em xeque a classe de um Yantorno ou a experiência de um Duranona.

Para reforçar mais ainda a base onde se alicerçava este otimismo, existia ainda a subestimação feita sobre os treinos de Duranona, que parecia nesta ocasião não apresentar muito boas condições físicas.

Existia, pois, este otimismo provocado por estes fatores, e não foi ingenuidade da equipe brasileira este modo de pensar, apenas, preparava-se ambiente para que uma situação qualquer favorável, um mínimo que nos visse acima do que poderia ser realmente esperado, seria fatalmente aproveitado ao máximo.

E' bem verdade que tudo isto, deveria ser feito, entre as quatro paredes dos vestiários, sem alarde. O interesse geral que o Campeonato despertou, a necessidade da propaganda, não permitiu tal forma de agir e nem houve margem para que a seleção dos nacionais fosse feita em sigilo e que na verdade foi tentado e malogrado.

Concluímos pois que não é de todo infundada a pergunta que fazem, já que o milagre esperado não se concretizou e ao contrário coube aos argentinos desempenhar atuações firmes e magníficas, e talvez até, resistir a um maior ímpeto da equipe nacional.

Convenhamos também que dentro das possibilidades reais, não houve em absoluto este fracasso, pois com raras, se bem que importantes exceções, a nossa equipe apresentou uma média de resultados até digna de elogios.

Existe ainda uma grande parte que transfere a explicação de terreno e afirma que "a equipe fracassou por excesso de treinamento".

Não há razão também para entredar por esta direção. Damos grande importância para explicar a vitória argentina, no fato de que a nossa natação demorou muito a despertar. A nossa aquática até outubro desenvolvia-se num verdadeiro marasmo, quando foram iniciadas, a princípio sem grande interesse, as primeiras preparações. Em janeiro, o interesse foi de fato despertado e tomou vulto com a transferência do sul-americano de fevereiro para abril.

Na última disputa do Troféu Valadares, os resultados deram lugar ao início de uma grande animação. Um grande passo tinha sido dado. Já se poderia contar com a vitória da parte feminina e a Copa América, já entrava como possível de ser conservada.

Para reforçar esta animação os tempos que sabíamos da Argentina demonstraram um estacionamento e havia ainda a questão da passagem da piscina curta para a piscina longa. Esquecíamos nesta ocasião que a equipe masculina da Argentina era constituída de valores que há quase dois anos já vinham mantendo os seus resultados e que a nossa equipe não poderia ter o seu treinamento, dividido em etapas de competição e descanso, muitas vezes



Maria Angélica fez sucesso no revezamento, com a marca de 1'11". É uma nadadora de grande futuro

repetidas. A competição se aproximava.

E foi tão somente isto que aconteceu. Falta de tempo para que um progresso maior fosse alcançado. A nossa natação reagiu tarde...

Feitas estas considerações vamos tratar de estudar a atuação dos nossos nadadores.

O caso mais doloroso para nós, foi, sem dúvida, a atuação de Julio Artur. Sofreu este nadador uma verdadeira traição por parte dos seus novos parceiros, podemos afirmar que quase à última hora. Medindo o peso da responsabilidade que lhe era atribuída, que seria muito difícil não ter conhecimento, não resistiu ao ambiente, principalmente ao fato de incentivarem seu nome quando ia para a pedra de partida. Desconheciam estes incentivadores o mal que estavam praticando...

Como resultado disso, não pôde nem ser um concorrente digno à prova, foi vencido nos primeiros metros, quando a passagem forte nas primeiras etapas era a sua única forma de vencer a um Duranona. E' bem verdade, que, acometido de um mal, semanas antes da competição, não pôde se apresentar na plenitude de sua força física, mas já tinha realizado em treinos "performances" que indicavam uma atuação bem perto das suas melhores...

Assim foram-se as nossas esperanças. Em três provas, Duranona seria o vencedor nos 400, 800 e 1.500 metros, somado isto, a absoluta falta de "chance" do nosso revezamento de 4x100 metros homens.

As grandes figuras da nossa equipe masculina, foram Willy Jordan e Paulo Fonseca e Silva. Os nossos dois grandes campeões, ambos já vindos do triunfo de Vina del Mar, portaram-se à altura dos seus méritos. Ambos venceram, estabelecendo novas marcas de campeonato sul-americano. A cada um coube dois triunfos, nas provas de 100 e 200 metros de suas respectivas especialidades, o nado de peito e o nado de costas.

Nestas provas embora tenhamos sido vencedores os argentinos souberam anular bem estas vitórias, fazendo as colocações secundárias, em todas as quatro provas. Os nossos demais nadadores de peito foram Manfredo e Mario Cesar na prova de 100 metros, e Manfredo e Horacio nos 200 metros.



Willy Otto Jordan absorve ainda dos dois momentos

ÇÃO REAGIU TARDE...



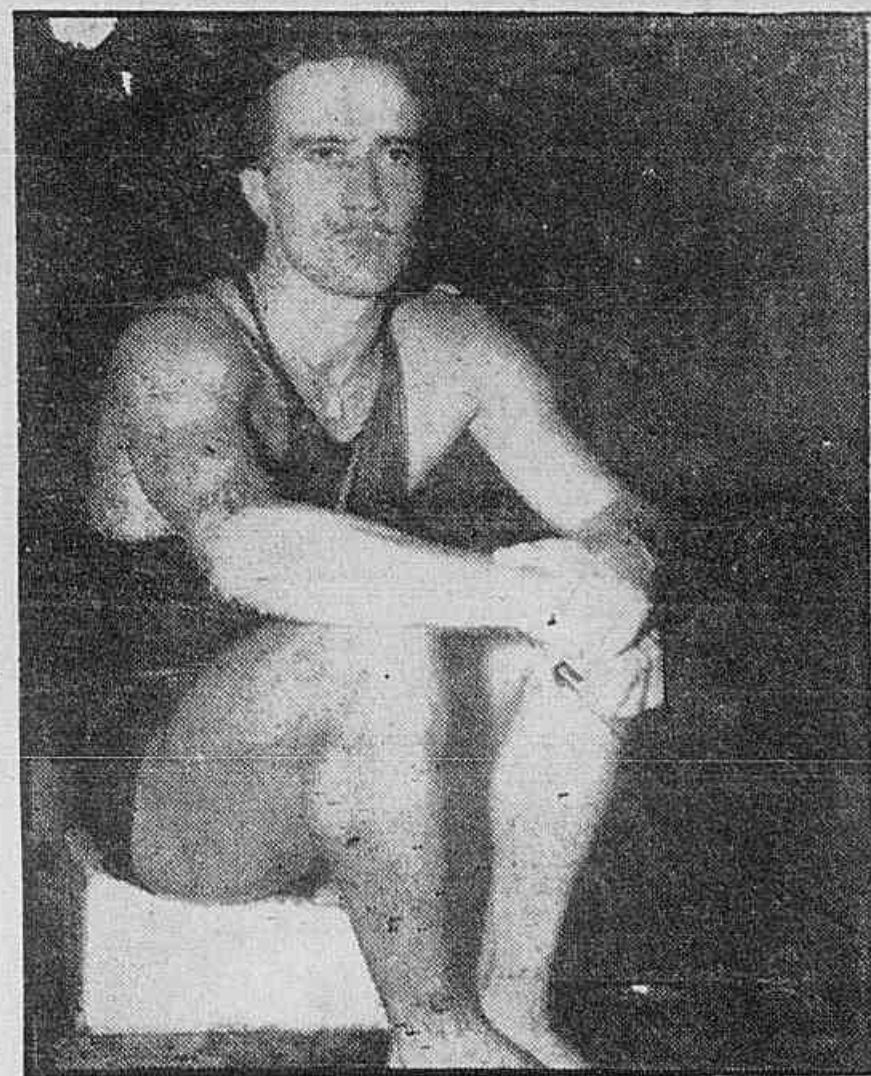
Edith Groba perdeu e ganhou para a nadadora argentina Camelli



Edith Groba



Aram Boghossian, a revelação



Paulinho foi uma das grandes figuras do certame

POLOUIS TRUDGEON



Otto Jorj absoluto no nado de peito. Participou de dois eventos, onde teve ocasião de demonstrar uma classe excepcional

Não conseguiram eles, se encaixar no meio dos três argentinos que secundaram Willy.

Nas provas de costas, o mesmo sucedeu: Cinini e Paoluci nos 100 metros e Cinini e Nogueira contentaram-se com as colocações seguintes aos três argentinos.

Vejam as provas de nado livre. Nas provas de cem e de duzentos metros competiram Sergio Rodrigues, Eduardo Alljó e Plauto Guimarães. Na primeira prova tiramos as colocações que se seguiram à dupla argentina Yantorno-White. Nesta prova havia alguma esperança de que a dupla argentina fosse "furada", mas tal não aconteceu. Os tempos registrados pelos nossos, que chegaram na ordem: Sergio, Plauto, Alljó, de 1.07"8; 1.02"5 e 1.02"7, não devem ser considerados máis, pois a única maneira de conseguir o objetivo a que tentavam seria o de fazer uma "passagem" forte nos 50, para tentar suportar o "train" forte até a final e todos os três sentiram o final da prova. Nos 200, a ausência de Duranona, permitiu que tirassem as três colocações seguintes a Yantorno. E, digamos de passagem, que a todos os nossos três: Alljó, Sergio e Plauto, com 2.19"9; 2.20"6 e 2'21", ficaram bem enquadrados nos seus tempos de treino e suas melhores "performances" oficiais.

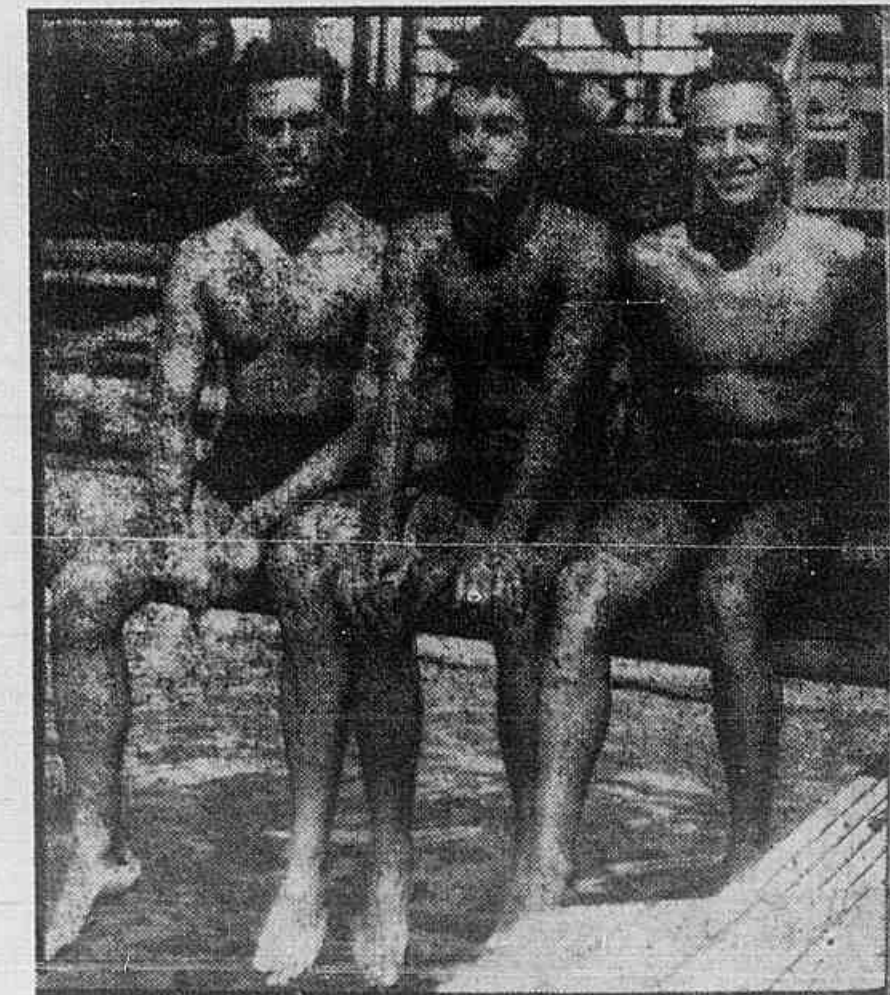
Nos 400 metros, representaram a nossa equipe: Sergio, Alljó e Julio Artur. Sobre Julio Artur já nos referimos. Infelizmente nada pôde fazer, indo para o sétimo lugar. A melhor atuação nossa na prova foi a de Sergio. Embora tivesse constituído surpresa para a maioria a atuação de Sergio, devemos afirmar que, apesar da esperança que se depositava em Julio Artur os círculos mais ligados à nossa equipe sabiam que o nadador tricolor apresentava possibilidades de fazer uma surpresa.

Foi assim que nadando bem a prova nos primeiros metros, pôde fazer uma espantosa reação final, batendo Yantorno e Guzman nos últimos vinte metros, com o magnífico tempo de 5.05"0, seu melhor resultado. Alljó que vinha bem, se distraiu no final, sendo batido por Garay, que ficou em 5°. Foi uma bonita prova e os resultados podem ser considerados bons, pois os tempos entre primeiro e sexto variaram de 5.00"9 para 5.09"6.

Nas provas de distância, onde a figura de Duranona já se impunha para o vencedor, possuíamos, além de Julio Artur, Antenor Ferreira e Aram Boghossian. Nos 1.500 metros, houve uma situação boa para nós e outra desfavorável. Esta última foi de que Antenor Ferreira era que se depositavam esperanças de uma boa atuação e poderia ter seguido os dois colocados em 2° e 3°, foi traído com uma calibra, sendo forçado a abandonar a prova aos 600 metros e a agradável surpresa foi proporcionada pelo tijuicano Aram Boghossian, que sustentou forte luta com J. Garay, também jovem fundista argentino, que se revelou bem na prova, batendo-o de forma espetacular nas últimas etapas do percurso e ainda resistindo à arrancada final, que o platino ainda conseguiu executar. Os tempos para Aram e Garay foram excelentes de 20.54"5 e 20.55"0.

Nos 800 metros conseguiu Aram a segunda colocação com um pouco mais de folga sobre Garay, e no final, ainda tirou um pouco da distância que o separava de Duranona chegando a entusiasmar ao nosso público, e, de fato, a atuação de Aram pode ser considerada como a grande surpresa da equipe brasileira. Seu tempo de 10.51"9, "record" carioca, é o melhor que possui para a distância. Antenor Ferreira, atuou melhor nesta prova, mas não conseguiu vencer os 10'57" de Guzman e o 10.54"3 de Garay, ficando em 5° lugar com o tempo regular de 11.00"7.

Vejam agora os revezamentos. Os revezamentos apresentam a grande importância, digamos, aliás, que não vemos razão para este critério, adotado universalmente, de contar dobrado. Dá-se mais importância à vitória de quatro valores medidos a uma vitória individual, que indica valor de fato. No nosso 4x100, tivemos absoluta falta de chance. Os argentinos colocando de início o seu homem mais fraco, facilitou a corrida dos nacionais, que abriram de saída, embora Plauto não fizesse muito boa performance (1.02"8). Alljó conseguiu conter o ímpeto de White, para entregar junto a Willy (com 1.01"5). Willy, desequilibrou a nossa vantagem, o que era previsto em relação a Nemeyer e chegou com 1.01"7. Tudo parecia seguir os planos traçados, logo que se soube que os argentinos iniciariam a prova com



Julio Arthur foi traído pelos nervos, enquanto Sergio Rodrigues brilhava

TURISTA
do
Football



Sylvio considera o esporte remunerado uma necessidade. Bateu-se por ele quando as gratificações eram feitas atrás das costas...



Moço e em plena atividade, era mais magro. Agora, leva uma vida diferente; nada de ginástica, nada de pontapés. Está um burguês perfeito...

Sylvio Hoffmann simboliza bem o turista do football brasileiro. O termo turista, em uma palavra, no caso, sem qualquer segunda intenção, e também, por conseguinte, sem o menor sentido pejorativo. Sim, porque o Sylvio Hoffmann, filho dileto do almirante Hoffmann, quase cadete e crack depois disto, jamais levou o esporte profissional a sério, e sério, aí, de maneira a pretender fazer dele um meio de subsistência. A despeito de tudo isso, no entanto, foi dos primeiros a gritar e a denunciar mesmo o regime da remuneração atrás das costas, que então imperava no "soccer" nacional. Jamais deixou de ser um sujeito curioso, esse Sylvio Hoffmann, agora aposentado completamente do football, para ser unicamente homem de negócios.

PRIMEIRA TENTATIVA SENTIMENTAL

Sylvio nasceu no Rio de Janeiro, em São Francisco Xavier, à rua Moraes e Silva, bem em frente ao primitivo Vasco da Gama. Devido a isso, talvez, haja tentado chegar ao "estrelato" futebolístico vestindo a camisa do grande clube. Ele, porém, é sincero em afirmar que nunca foi vascaíno e que a primeira tentativa sentimental para acreditar em cor de camisa foi feita na América, quando ainda muito garoto, e quando o América era uma "sucursal" esportiva do Colegio Militar. Fez a tentativa para logo cair na realidade de que o seu feitio não comportava maiores paixões clubísticas...

UMA MEIA VOLTA ATÉ A ZONA SUL

Assim é? que, um dia, já fartamente co-

nhecido da "torcida" e temido na cancha por suas entradas super-masculinas, acabou dando com os costados no Fluminense. O Fluminense — diziam — era o clube do coração de Sylvio. Finalmente — acrescentaram outros — ele havia encontrado o princípio do fim de sua carreira. Engano. Ainda uma vez enganaram-se os que se ufanavam de conhecê-lo como as "palmas da mão". Por que? Simplesmente porque Sylvio Hoffmann não se deteve muito tempo em Alvaro Chaves.

OUTRA VEZ PERTINHO DA CASA ONDE NASCEU

Por uns tempos, Sylvio andou como que inteiramente alheio ao esporte. E para muita gente o seu afastamento dos gramados significava uma questão decidida em concílio de família. O velho Hoffmann não desejava vê-lo mais metido em complicações, tendo o filho concordado em atender aos seus apelos. É curioso e oportuno lembrar que os jornais da época encheram-se de notícias alarmantes a respeito do fato, explicando todos que a decisão não comportava a mais tênue sombra de dúvida.

Não muito distante disso, porém, esses mesmos jornais anunciavam com entusiasmo, e cada qual mais orgulhoso de sua "primícia", que o inquieto Sylvio estava por fazer as pazes com a pelota, e mais o seguinte: que o seu ingresso no São Cristóvão devia ser considerado como assunto de indiscutível realidade.

E foi verdade. Sylvio reapareceu pouco depois, ao lado de Zé Luiz, formando uma das maiores zagas da cidade. (Cont. na pág. seguinte)

Se não sabe...

- 1 — Maximiano Gomes de Paiva
- 2 — México
- 3 — Cinco
- 4 — Fluminense
- 5 — Prova de mergulhos, feminina

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE
ALEXANDRE
EVITA-OS, SEM TINGIR

Silvio Hoffman —

Uma vida de constante aventura em louvor à aventura... — Um quase cadete e filho de almirante sacrifica uma carreira para tornar-se crack —



(Reportagem de GERALDO ROMUALDO DA SILVA)

Mas o que Silvio tentava há muito anos, só foi conseguido nessa época. Ser "scratchman", ainda que apenas "scratchman" de sua cidade, constituía para ele lá isso constituía, um bom pedaço de seus sonhos esportivos. O São Cristóvão ofereceu-lhe essa excepcional oportunidade, elevando-o à posição de titular de um "onze" selecionado entre centenas de verdadeiros "ases" da pelota.

E' bem verdade que a escolha não veio logo, como uma explicação ou como um prêmio às suas virtudes técnicas. Nada disso. O caso foi o seguinte: em dado instante, tendo a representação metropolitana que enfrentar a de São Paulo, no Parque Antártica, e como a situação não surgia como das mais agradáveis para os cariocas, os técnicos resolveram fazer um team de "super-homens" para a batalha mais sensacional de todos os tempos... segundo as crônicas da época. E foi assim que Silvio acabou sendo chamado, e chamado à última hora, juntamente com Amado, Tinoco e Italia. Foi e não venceu é fato, mas também não perdeu, o que também não deixa de ser importante.

VISITA AO ESTRANGEIRO

Depois vamos encontrá-lo em Montevidéu. Dirigiu-se para o Uruguai, à sua maneira, sem muitas explicações, portanto, da noite para o dia. Aquele louco desejo de aventuras, de conhecer novas terras, de dar o que falar, fôsse onde fôsse, colocou-o misteriosamente num navio confortável, e quando menos se esperava o noticiário telegráfico dava-o como enganado ao Penarol. Então, estava na moda, no Prata, a importação de "cracks" brasileiros. Por lá já andavam: Fausto, Feitico, Baía, Barradas, Carlitos, etc. Mas Silvio não gostou do frio uruguai. Não gostou e aguentou firme. Assim, quando o Penarol menos esperava ele regressou ao Rio. Da mesma, forma que foi, isto é, sem dar a mínima satisfação a ninguém.

A GLORIA MAIOR: "SCRATCHMAN" BRASILEIRO NUMA "COPA MUNDO"

Agora vamos encontrá-lo em S. Paulo, defendendo as cores do clube de igual nome. E justamente nessa época, ou pouco depois, a C. B. D. acede em participar de um campeonato mundial com sede em Gênova. Silvio foi recrutado com Waldemar e Armandinho, tendo formado na zaga nacional ao lado de Luiz Luz. Então, logrou aquilo que sempre almejou e o que mais desejou, realmente ser: "scratchman" brasileiro na "Copa do Mundo".

No fim de tudo, acabou fixando residência em Roma. Outra vez o diabo da aventura levou-o a nova tentativa de viver longe da Patria. Ao cabo de alguns meses tornou-se profissional de football na Península numa época de dinheiro farto no football italiano.

A FRANÇA

A França, com os seus "cabarets", com a sua vida noturna intensíssima, acenou-o de longe com um convite até Paris. E Silvio, à maneira do costume, sem mais nem menos, resolveu chegar até lá. Foi, gostou e ficou. O tempo suficiente para conhecer Monte Carlo e viver alguns instantes que valem, como ele mesmo diz, toda uma vida...

DIPLOMATA

Retornou a Roma disposto a acabar de uma vez com o football e com o turismo desenfreado. Iria constituir um lar, iria virar gente — um Hoffmann igual ao pai. Dizia que se achava farto de glórias e farto de caminhar. Então, procurou e encontrou um posto na Embaixada Brasileira. Quando viu, era "ataché" — coisa pra burro! Realmente, muito mais do que esperava. E teria ido longe se a guerra não viesse logo. Mas a guerra veio e com ela lá se foi um sonho de diplomata...

O TERMO VAGABUNDO NAO EXISTE EM RELAÇÃO AO "CRACK" EUROPEU

De qualquer maneira, Silvio ponde estudar e estudou carinhosamente o football europeu. Traz dele a melhor das impressões, considerando a sua organização um assunto muito sério. Quanto ao nível técnico, propriamente dito, coloca a Inglaterra em primeiro plano. Afirma que jamais viu jogador mais primoroso, mais prático, mais extraordinariamente eficiente e brilhante.

Lá, o termo vagabundo, tão comumente empregado ao nosso player, não existe. O footballer é um cidadão respeitado quantos mais o sejam em quais quer atividades da vida.

ORSI, A MAIOR ATRAÇÃO E GABARDO O MAIS ECONOMICO

Recorda o que foi Raymundo Orsi em se tratando de atração estrangeira. E afirma que a Italia não conheceu maior jogador nem o teve tão popular como o ponteiro argentino.

Orsi tocava mal violino, mas caso houvesse pretendido dar um recital no Scala, tiraria do famreço teatro uma grande fortuna. Isso explica o que ele foi, em um tempo, para o aficionado do football peninsular.

Faz uma pausa e acrescenta:

— Em compensação, Gabardo foi o que mais guardou, e, por conseguinte, o que mais trouxe.

ONDE O TÉCNICO SE COLOCA ACIMA DO DIRIGENTE

Silvio Hoffmann faz outra revelação importante:

— Na Europa — e isso é profundamente generalizado — o técnico se coloca acima do dirigente. Ele tem o seu lugar marcado dentro do esporte, é autoridade absoluta. Vi muitas embaixadas em viagem, da Italia para a Inglaterra e da Inglaterra para a Italia, dirigidas exclusivamente pelo técnico profissional da equipe. Aqui ainda pensamos de forma diversa, e pensamos errado.

OSWALDINHO E MEAZZA

O maior jogador italiano de todos os tempos, segundo Silvio (genuinamente italiano), é o meia direita reita Meazza. Foi um "crack", sem dúvida alguma, absoluto. E dos nacionais, aponta Oswaldinho como a figura mais brilhante. Encontra até grande semelhança entre ambos.

Depois, falou-me da organização esportiva européia, citando como ponto central do extraordinário progresso atingido pela mesma, a oficialização das corporações futebolísticas, que, em uma palavra, constituem os sindicatos profissionais dos atletas remunerados no Velho Mundo.

Silvio considera o esporte remunerado uma necessidade. Acha, no entanto, que, no Brasil, ele só não atingiu ainda um nível mais alto devido aos velhos recalques amadoristas, ou, se preferir, a esse empenho de conservar normas e figuras já passadas, que não deixa de ser uma forma de reação ao desenvolvimento definitivo das instituições dos clubes e dos players.

E Silvio Hoffmann, hoje chefe de vendas de uma grande firma construtora, acha que dá isso em favor da verdade e distribuído na experiência aqui rida nos maiores centros futebolísticos do exterior.



Era temido na cancha porque "dava duro" sem piedade. Marcou época pela energia com que se portava em campo e também por sua inconstancia, hoje aqui amanhã ali —

A NOSSA NATAÇÃO REAGIU TARDE...

(Continuação da página dupla)

Canton, mas a classe de um Yantorno, não deixou que ele se afobasse ante a vantagem que Sergio lhe levava e, é bem verdade, que com felicidade, conseguiu passar Sergio por quase batida de mão. E assim os argentinos venceram com 4.07".4 e os nossos fizeram 4.07".7.

No 4x200 metros, embora alimentássemos bem poucas esperanças, fomos vencidos por um poderoso revezamento, tendo mesmo estabelecemos um novo "record" brasileiro com 9.27".5 e perdemos para 9.16".8, que é algo notável.

Em ambos os revezamentos competimos com a mesma turma. Nas provas femininas conseguimos um triunfo fácil na contagem de pontos, embora as provas apresentassem sempre um transcurso disputado e houve surpresas...

Nas provas de costas, Edith Groba, venceu os seus primeiros campeonatos sul-americanos e os conseguiu com uma indiscutível classe, não tomando conhecimento de suas adversárias, algumas consideradas perigosas com "performances" de realce. Antes do mais tratou de fazer tempos e conseguiu dois bons ótimos resultados, ao fazer 1.20".1 e 2.54".9 para os cem e duzentos metros, respectivamente, que constituíram melhores tempos de campeonatos sul-americanos e perto de suas marcas.

Nestas mesmas provas o Brasil, fez dupla, nos cem metros, devido a um impressionante final de Piedade Coutinho, e Rosalba ficou em sexto lugar, mas convenhamos dizer que chegou, como se diz "no bolo". Nos 200 metros, Cella Brasil, trouxe um ótimo terceiro, tendo mesmo tentado reagir sobre Beryl Marshhall e Marlene Pinto, fez ótimo quinto lugar. Ambas fizeram seus melhores tempos oficiais. E' gente para fevereiro...

Nas provas de peito, Edith Heimpel, tida por nós, como favorita nas duas provas e de cuja atuação já comentamos no número passado, foi surpreendida, ante a impetuosidade de Adriana Camell.

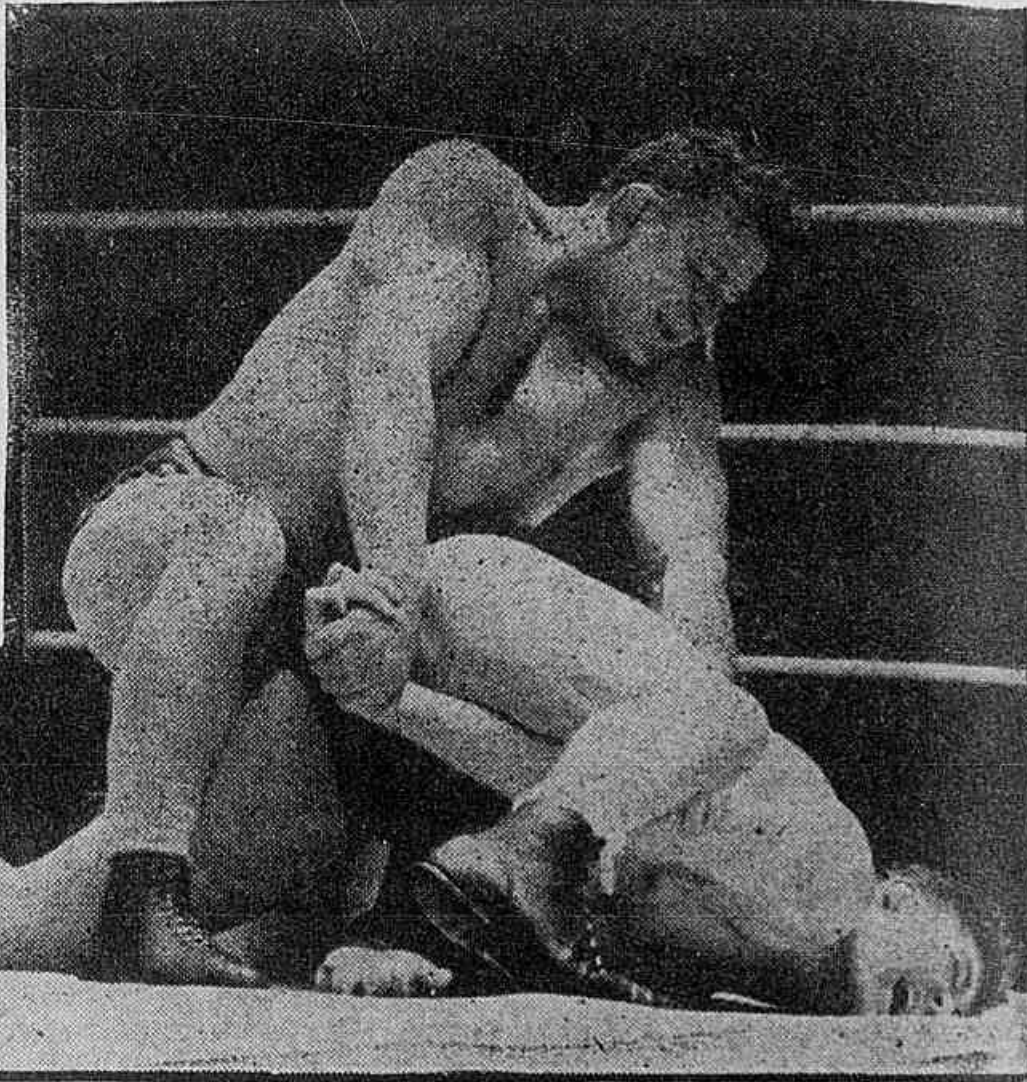
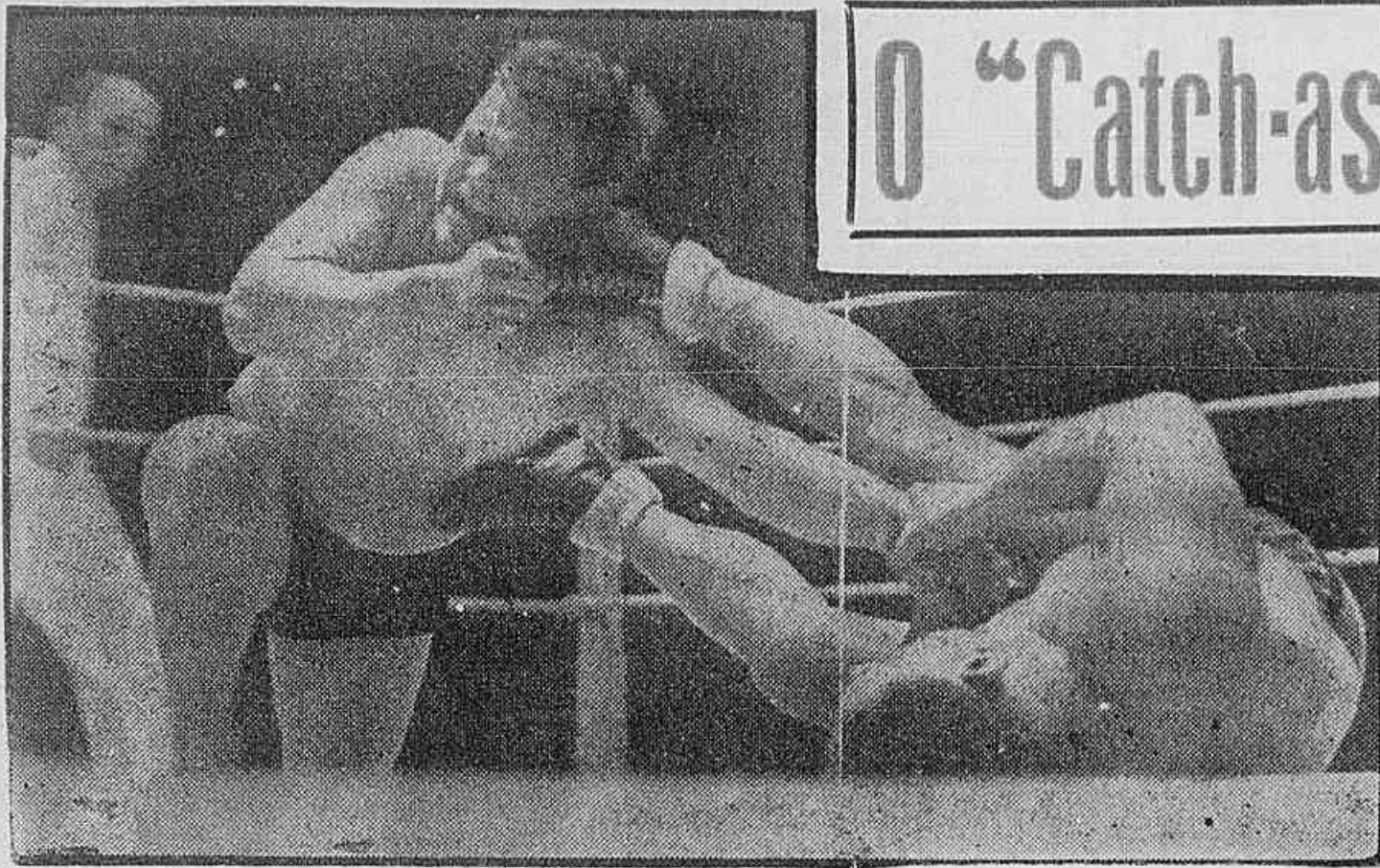
Mas fez bom tempo de 1.36".5. Ana Valano foi um ótimo terceiro e Cella Brasil também um bom quarto, com 1.33".2 e 1.35".1.

Nos 200, Edith Heimpel venceu bem com ótimo 3".17" e também foram muito bons os tempos de Ana Valano e de Yerecé com 3.19".5 e 3".23" os melhores delas, que chegaram em 3º e 4º.

Nas provas de crawl, houve bons desempenhos por parte das nossas. Piedade Coutinho venceu bem os 200, com muito boa atuação nos 400 metros e nos 100, onde não conseguiu apresentar-se bem, cedendo a ponta para a ótima argentina, que é Eileen Holt, conseguiu, entretanto, reabilitar-se plenamente ao receber o revezamento, atrasado e conseguiu ultrapassar, com muita firmeza e energia, os últimos metros a mesma argentina.

(Conclue na página 14)

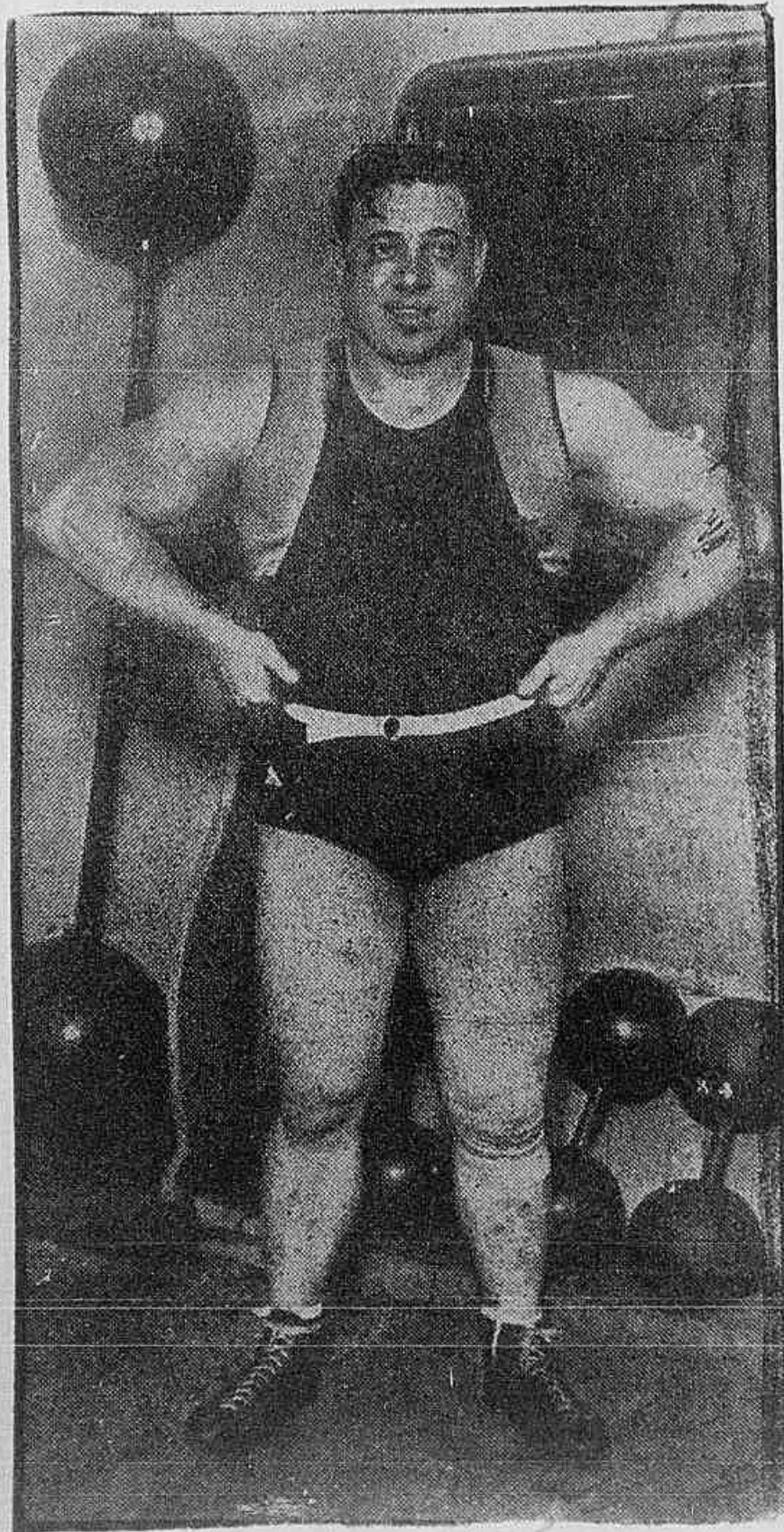
O "Catch-as-catch-can" VOLTA A PARIS



Deglane já foi campeão francês, europeu, mundial e olímpico de levantamento de pesos e alteres, e também campeão mundial de luta livre

Por PIERRE LORME

(Copyright do Serviço Francês de Informação)



Há mais de vinte anos Rigoulot é figura mundialmente conhecida. Seus recordes em levantamento de pesos e halteres continuam de pé. Foi preso pelos alemães em 1940, tendo perdido 38 quilos no campo de concentração. Agora está restabelecido e é um dos mais fortes catchers

(Especial para o GLOBO SPORTIVO). — O "catch-as-catch-can" fez sua reaparição em Paris. As primeiras reuniões obtiveram grande êxito de bilheteria. Tudo se deveu à boa organização: publicidade bem feita, os lutadores verdadeiros atletas, fortes e ágeis. Nada foi poupado para que o público tivesse a impressão de um combate feroz e sem tréguas. Perante uma assistência ansiosa, sucederam-se "gravatas", torsões, "balões" e varios outros golpes inventados por lutadores astuciosos. Os organizadores das lutas são os mesmos de antes da guerra: Raoul Paoli, Henri Deglane e Charles Rigoulot.

RAOUL PAOLI, FIGURA DE RENOME

O principal dirigente é Raoul Paoli, que, apesar de seus 50 anos, ainda é um verdadeiro touro, com 1,88 de altura e 138 quilos.

Na sua adolescência Paoli praticou varios esportes. Foi campeão francês de lançamento de peso e integrou a equipe francesa de "Rugby", em jogos internacionais, antes da 1.ª guerra mundial. Em 1917 sofreu um desastre de aviação, fraturando os braços, as pernas, e varias costelas. Restabelecendo-se, reiniciou os treinos, voltando a ocupar seu lugar nas competições esportivas.

Partiu mais tarde para os Estados Unidos, onde alcançou fama como coadjuvante em varios filmes esportivos. Travou conhecimento com Deglane, e resolveram ambos associar-se para lançar o "catch" na França. Paoli não luta mais, porém, continua um dos maiores do "catch".

HENRI DEGLANE

Deglane, nasceu em Limousin, no interior. Fez o serviço militar no corpo dos bombeiros de Paris, onde desenvolveu suas qualidades físicas. Foi campeão francês, europeu, mundial e olímpico de pesos e halteres.

Partiu para os Estados Unidos onde se dedicou à luta livre. Levantou o título de Campeão Mundial, antes de conhecer Paoli e voltar à França.

CHARLES RIGOULOT, O HOMEM MAIS FORTE DO MUNDO

Rigoulot é mais popular do que Carpentier, Ladoumégue e Cochet: por causa de sua força fenomenal e seu ar bonachão e jovial.

Assim como Deglane, estreou nos pesos e halteres. Com a idade de 20 anos desorientava os técnicos, não somente pelo poder de seus músculos como também pela sua agilidade e destreza. Corria os 100 metros em 12 segundos e saltava 1,55 de altura. Conquistou todos os títulos de pesos e halteres.

Após 26 anos, seus recordes ainda continuam de pé... Quando deixou os halteres, dedicou-se a outros esportes. Ganhou a Taça de Ouro, numa corrida automobilística em Montlhéry.

Convocado em 1939, e aprisionado em 1940, teve a sorte de ser posto em liberdade em 1943 por motivo de saúde. No campo de concentração perdeu 38 quilos!...

Felizmente retornou à sua antiga forma e continua sendo um adversário mais temível do que nunca. No tablado, adversários de mais de 100 quilos são atirados longe pelos seus braços, tão grossos como a coxa de um homem normal. E, entre as peripécias da luta, ainda lhe sobra tempo para dirigir um sorriso à multidão que o aclama.

TRINCA RESPEITAVEL

Paoli, Deglane, Rigoulot. Um trio de colossos, nenhum mandro do bairro de Grenelle procuraria briga com eles, quando saem de uma reunião de "catch", altas horas da madrugada.

Como podem viver nesta época de racionamento? Pois se o apetite dos três é tão prodigioso quanto sua força! Antes da guerra, Rigoulot comia, após a sobremesa, uns três frangos e um quilo de salsichas com a maior naturalidade deste mundo.

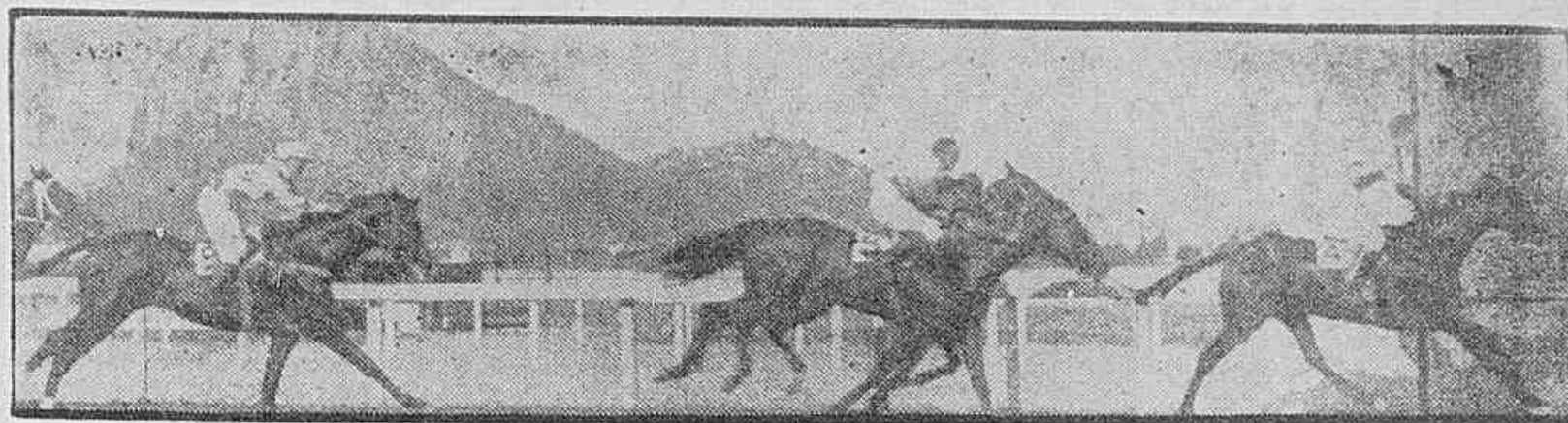
Paoli e Deglane igualam-se na mesa. A popularidade dos três, no bairro de Halles, proporciona-lhes bons almoços, às custas de seus admiradores.

Senão, coltados, com o regime alimentar dos parisienses, como poderiam viver, e sobretudo, como poderiam dominar seus adversários e aguentar "rounds" de meia hora ou mais?



Paoli é um antigo atleta francês. Já representou a França no lançamento de peso e em rugby. Em 1917 sofreu um desastre de aviação, fraturando os braços e as pernas, mas depois voltou a praticar esporte. Agora é empresário de catch

Empolgante o páreo de amadores



O Jockey Club fez realizar, na sua última reunião, uma interessante prova destinada aos cavaleiros amadores, montando alguns dos cracks da Vila Hípica. A carreira, num percurso de 1.400 metros, teve como vencedor o cavalo Fritz Wilberg, montado por Pedro Nolasco. Acima, o triunfador cruza o disco de chegada, seguido de Day.



Pedro Nolasco, o vitorioso, cumpriu boa "performance" no dorso de Fritz Wilberg. Depois da curva arrematou arrojadamente entre os que o precediam, batendo-os nas especiais, livrando na meta a nítida vantagem de um e meio corpos, sobre Day, que deixou Beirão a pescoço. Em seguida chegaram Royal Master, Spin, Chasco, Muluya, Raffles, Hechizo e Carbon que desgarrara enormemente no início da reta.

- "A máquina de escrever era para mim um PESADELO!



...mas o Vinho Reconstituente Silva Araujo me devolveu a saúde e a boa disposição!

Por que não faz a mesma valiosa experiência? Por que não combate esse desânimo, essa impressão de cansaço, que pode ser apenas consequência de sangue pobre e desnutrido? Receitado por grandes nomes da nossa medicina, o Vinho Reconstituente Silva Araujo, estimulante, revitalizador, é rico em cálcio, quina, fósforo e peptona de carne, enriquece o sangue, reajusta as energias. Reconquiste o seu bom-humor, a sua vitalidade, com o uso do Vinho Reconstituente Silva Araujo.

O professor Maurício de Medeiros está entre os grandes médicos que testemunham. Eis sua palavra:

"Atesto que tenho empregado, com os melhores resultados, o Vinho Reconstituente Silva Araujo, em casos de astenia, nos quais se torna mister despertar as energias adormecidas".



Entre os concorrentes avultava a figura de D. Nair Aranha, uma das mais destacadas amazonas do hipismo brasileiro. Montando Chasco, classificou-se em 6.º lugar.

Vinho Reconstituente

SILVA ARAUJO

— O TÔNICO QUE VALE SAÚDE!

O "CASO" GUNDER HAEGG

Reaberta a questão do amadorismo e profissionalismo

NOVA YORK, maio de 1946 — De Arthur Duffey, do "New York Times" — Sob todos os pontos de vista é lamentável que Gunder Haegg e Arne Andersson (1) tenham sido desqualificados perpetuamente pelas autoridades esportivas da Suécia, em vista de terem ambos violado as regras fundamentais do amadorismo ao aceitar dinheiro como compensação de seus artísticos esforços nas pistas de corridas a pé. A decisão é, em si mesma, lamentável, não porque tenha sido adotada, e sim porque as acusações feitas contra os dois famosos atletas foram devidamente comprovadas.



Gunder Haegg toca harmônica, num intervalo do treinamento

Ao ditar sua severa sanção, as autoridades suecas mostraram uma elevada coragem moral e uma não menos elevada fidelidade aos ideais do esporte entre amadores. Sob varios aspectos a medida é saudavel. Não só vem expurgar transgressores da organização sueca, como também, suprimir um mal que nunca poderia diminuir e sim aumentar. Por outro lado, atuará como freio sobre os amadores-marrons e não unicamente na Europa; também neste lado do Atlântico.

OS PRINCIPAIS CULPADOS

Entretanto, seria injusto atribuir toda culpa aos atletas. A falta maior cabe aos promotores. Se estes tivessem se recusado a pagar um centavo a mais dos gastos legítimos, mantendo-se firmes nessa resolução, nunca se teria chegado a um escândalo como o que temba de produzir-se. Esses jovens correm, principalmente, porque gostam de correr, sem que os animem a idéia de converter-se em tão grandes atrações de bilheteria que pudessem aspirar a embolsar algum dinheiro sob contrato.

Os verdadeiros traidores do esporte são os organizadores sem consciência que se deixam levar pela sua ambição até o ponto de oferecer "generosas" despesas desde que ficassem assegurados o concurso dos atletas que desejam incluir em seus programas. Esses são os que deveriam ser varridos antes que o fossem suas mais ou menos inocentes vítimas. Mas, talvez esteja atribuindo à natureza humana uma força de caráter muito maior do que a que realmente possui. De toda maneira, esse seria o plano ideal de operações: um plano que, provavelmente, não poderá ser materializado antes de que transcorram muitos anos.

PAAVO NURMI, ARTHUR DUFFEY E JIM THORPE

As notícias de Estocolmo são vagas quanto ao que se fará com respeito aos notáveis recordes marcados pelos senhores Haegg e Anderson nos últimos anos. Ao que parece, os suecos abrigam suas esperanças de que esses recordes subsistam nas tabuas internacionais. Para demonstrar a lógica de sua esperança recordam o caso de Paavo Nurmi, declarado profissional pouco antes dos Jogos Olímpicos de 1932. Sem embargo, suas marcas subsistiram no quadro correspondente aos amadores.

Mas, do ponto de vista da lógica esse raciocínio é vulnerável. O finlandês voador (2) foi eliminado das filas dos amadores em virtude de irregularidades em materia de gastos durante uma viagem a Suécia, pouco antes de que se lançasse sobre ele a grave acusação. Desde esse momento foi um profissional e por sê-lo, não mais bateu recordes. Todos os que possuía, já havia alguns anos, tinham sido estabelecidos quando, presumidamente, era um amator. Daí porque fossem mantidos nas tabuas mundiais.

A validade das marcas de Haegg e Andersson dependerá, inteiramente, da data em que começaram as corridas profissionais de um e outro. Se não claudicarem até o verão passado, está claro que terão direito à honra de figurar nas tabelas com os notáveis tempos que marcaram. Mas se o seu profissionalismo é anterior a seus recordes, estes ficarão automaticamente excluídos. Não haverá nisso injustiça. Um recorde amator somente pode ser marcado por um amator.

Quando Arthur Duffey era, há pelos últimos dias do século passado, o melhor sprinter do mundo, escreveu um artigo em que admitia haver sido profissional um par de anos antes, quando era figura bupar nas pistas. A União Atlética Amadora apressou-se a eliminá-lo das listas de recordes e campeões a partir da época da confessada transgressão. Também também, o caso de Jim Thorpe nos Jogos Olímpicos de 1912. O índio realizou a prova sem pre-

cedentes de ganhar em Estocolmo, o decatlon e o pentatlon, o que fez com que o Rei a Suécia o felicitasse como "o maior dos atletas que até esse momento havia existido". Mas ao regressar Thorpe aos Estados Unidos, um cronista revelou que o grande atleta jogara um pouco de baseball semi-profissional no ano anterior.

UM "AS" EM QUALQUER ESPORTE

Apressemos-nos a dizer que a soma recebida por Thorpe era insignificante e até, mesmo, ridícula: 15 dólares semanais, mais ou menos. Como era ingenuo e honrado, Jim admitiu a veracidade da afirmativa. Então, o Comitê Olímpico Internacional, muito a contra-gosto, pediu-lhe que devolvesse todas as suas medalhas, e troféus. Quem consultar os resultados dos Jogos de 1912 comprovará que F. R. Ble, da Noruega, "ganhou" o pentatlon e que H. L. Wieslander, da Suécia, "ganhou" o decatlon. Para perdurável honra de ambos atletas, os dois se negaram, terminantemente, a aceitar as medalhas que haviam sido entregues a Thorpe.

Recordar-se-á, por outro lado, que o índio era, nessa época, uma figura mais brilhante que as de Haegg e Andersson juntos. Considerava-se-lhe, e com farto fundamento, o atleta mais completo que se havia visto, tanto na pista como nas provas de campo. Além disso acompanhava-lhe o crédito de haver figurado na equipe representativa de football dos Estados Unidos. Mais tarde iria ser elemento destacado da equipe de baseball dos Gigantes, numa das Ligas maiores. A verdade é que Jim Thorpe foi um astro em qualquer esporte a que se applicasse suas aptidões físicas e sua habilidade. Quando, na ocasião assinada, se lhe despojaram de seus lauréis, elevou-se um clamor imenso de indignação. Foi um grito, cujos ecos ainda não se apagaram totalmente, pois de quando em vez, surgem, ainda, fúteis movimentos encaminhados no sentido de que se restituam ao campeão as honras que lhe foram arrebatadas.

O PRINCIPIO É O QUE IMPORTA

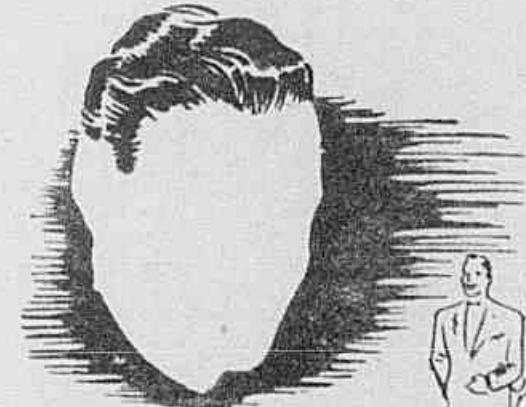
A verdadeira chave do amadorismo está no princípio, não na quantidade. São desconcertantes as notícias procedentes da Suécia, no sentido de que a rigidez aplicada aos desportistas amadores começa a ser menos intensa. Em alguns países europeus é facultado aos atletas possuir negócios de venda de artigos desportivos, o que constitui, certamente, a violação do preceito segundo o qual os amadores "não podem capitalizar sua fama atlética". Em vez de atenuar as restrições, o que deveriam fazer as autoridades seria aumentá-las, sobretudo quando a Rússia está em pleno desenvolvimento e pronta para intervir, pela primeira vez — desde a época dos czares — nos torneios internacionais.

Os soviets têm conceitos tão curiosos do que seja "democracia" e "liberdade de imprensa", que trememos a pensar qual possa ser a sua noção do amadorismo esportivo, especialmente desde que nesse país, se oferecem prêmios oficiais em dinheiro aos que melhorarem um recorde. A linha que a linha divisória entre o amadorismo e o profissionalismo seja abandonada num prematuro movimento revolucionário, propagado do leste da Europa, os defensores do esporte entre amadores deverão lutar energeticamente para proteger os que praticam o atletismo por prazer, contra os que atuam nele por negocio. Para uns e outros há um vasto campo. O conflito começa quando um grupo invade os domínios do outro. (3)

(1) Com Gunder Haegg, Arne Andersson e Henry Kaelarna — que foi recordman dos 3.000 e 5.000 metros — caíram em desqualificação mais seis atletas.

(2) "The Flying Finn" (o finlandês voador) foi o cognome posto em Paavo Nurmi pelos países de lingua inglesa.

(3) Uma recente informação assegurou que Haegg havia encomendado a um jornalista sueco que se dirige ao Rio de Janeiro, a tarefa de verificar se seria possível para o grande corredor e alguns compatriotas seus realizar uma "tournee" pela América do Sul. Outra noticia, porem — neste caso da Associated Press — dá-nos ciência de que a Austrália, único país que resta aos profissionais de corridas a pé, procura conseguir que Haegg e Andersson fossem disputar uma prova especial de uma milha no próximo verão, quando será restabelecida em Melbourne, a disputa do campeonato profissional de "sprinters". Entretanto, a pequena cidade australiana de Stawell realizará este mês, sendo terá realizado já a prova atual denominada Stawell Gift, uma corrida de 130 jardas, com 500 libras ao vencedor.



Ele

BRILHA SEMPRE ! ***

Nos esportes, na vida social, no trabalho ou em casa, ele brilha sempre. E dá provas de sobejo bom gosto pois completa seu apuro usando Brylcreem que torna os cabelos saudáveis e juvenis e os mantém sempre penteados. Brylcreem dá brilho, fixa sem emplastar, permite repentejar, tonifica a raiz do cabelo, evitando a caspa e a queda do cabelo. É produto científico e positivo. Sua colocação nos barbeiros de 1.ª e suas 5 embalagens diferentes, põem-no ao alcance de todos!

Mais de 27 milhões de unidades vendidas anualmente no mundo inteiro!

BRYLCREEM

O MAIS PERFEITO TÔNICO FIXADOR DO CABELO

A NOSSA NATAÇÃO REAGIU TARDE...

(Conclusão da página 11)

Maria Angelica tirou um bom terceiro nos 100 metros, em que alguns viram chegar na frente de Piedade, que se distraiu ao bater a mão e Miriam Pavan foi outra revelação ao conseguir nos 100 metros, tirar um ótimo segundo lugar, em muito bom tempo, após travar forte luta com a magnífica argentina Eileen Holt.

O nosso revezamento nadou regularmente bem. Maria Gonçalves, Maria Prates e Maria Angelica, as três Marias, e Piedade tiveram boa atuação. As duas primeiras ficaram nas performances habituais, enquanto Maria Angelica conseguiu fazer ótima atuação para Piedade se agigantar, como ela sabe fazer no final dos revezamentos.

Eis o que podemos observar sobre a atuação da equipe brasileira no último sul-americano. Uma equipe que está em "estado de potencial", pronta a "explodir", se for cercada dos meios que necessita para melhorar. Para tal, é preciso que a ajuda de todos se faça sentir e como tivemos a ocasião de verificar, que houve bastante vontade de acertar por parte de todos, apesar de possuírem uma equipe com nadadores pertencentes a varios clubes, cada um com a sua orientação, conseguiu-se uma aceitável UNIDADE, que poderá, de futuro, ser fortalecida.

ARTIGOS DE ESPORTES

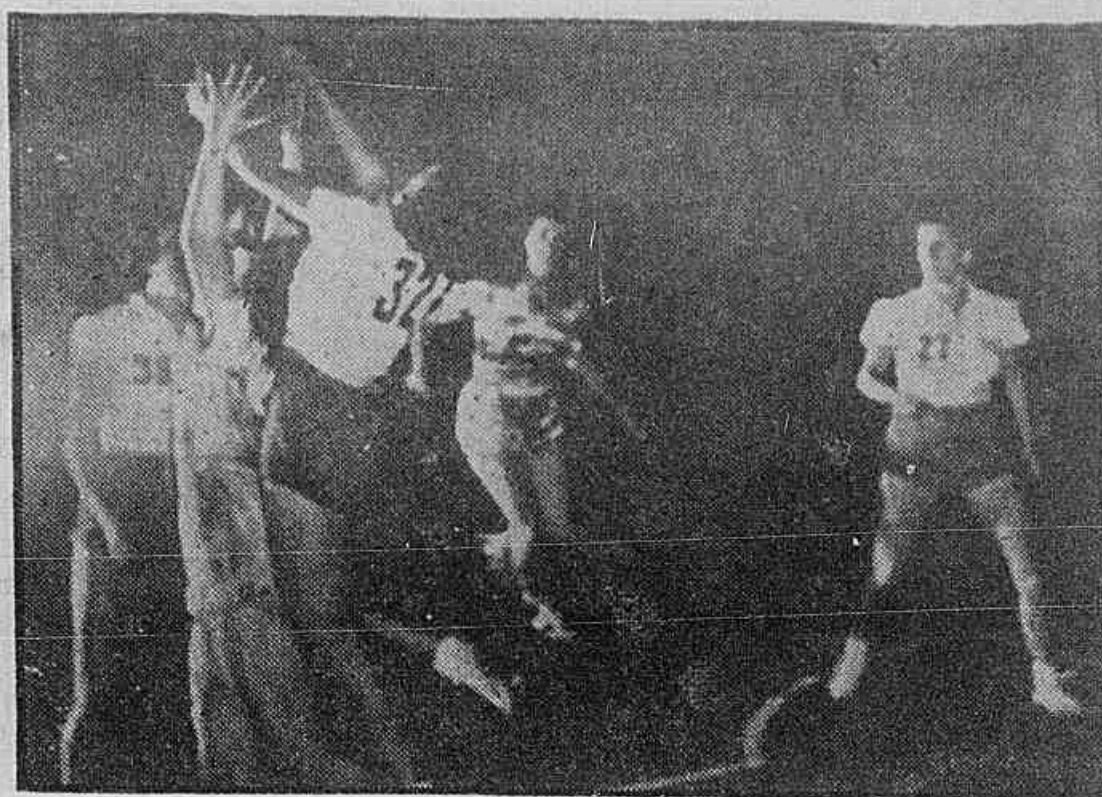
CASA FORTES

13, Praça Tiradentes, 13
ABERTA ATÉ 22 HORAS

"Test" Esportivo

- 1) e) Pelota
- 2) b) 1894
- 3) e) 56"4
- 4) b) Russia
- 5) d) Distrito Federal
- 6) e) Bangú
- 7) b) É a única que possui medidas olímpicas.
- 8) a) 6 tempos

A equipe brasileira em campo, pronta para a estréia contra as argentinas



Fase do match Brasil e Argentina, vendo-se as nossas jogadoras bloqueando a avançada platina

O basket brasileiro em Santiago

SANTIAGO, maio (Por Rosauo Salas, redator esportivo da AFP) — O Brasil marcha à testa dos concorrentes ao Campeonato Sul-Americano Feminino de Basketball, que ora se disputa nesta capital. Já jogou, esse conjunto, duas partidas — contra a Argentina e a Bolívia — e, em ambas, impôs a excelente qualidade de seu jogo por ampla margem no marcador, mas sem que essa diferença signifique que o vencedor conseguiu suas vitórias com facilidade. Tanto as argentinas, como as bolivianas, impuseram ferrea resistência, as primeiras mais do que as segundas, em razão do melhor conhecimento que têm dos segredos desse esporte. Esperava-se, não sem razão, que o prelo entre brasileiras e bolivianas significaria para as primeiras uma vitória absolutamente folgada, o que quer dizer, que a equipe do Brasil predominaria sob todos os pontos de vista. Mas, na verdade, não foi este o caso. O Brasil assinalou, no total do marcador, uma diferença

de 19 pontos, mas, para lograr tal vantagem, teve que lançar mão de todos os seus recursos, por instantes anulados pelo entusiasmo de que fez alarde o quadro do Altiplano, tanto assim que, em algumas ocasiões, o jogo adquiriu visos de violência, não intencionalmente, mas por efeito da virilidade excessiva e entusiástica posta em prática pelas bolivianas, as quais, esporadicamente, arrastavam suas rivais a um sistema de jogo semelhante.

Não poderia haver dúvidas quanto ao vencedor desse encontro. A equipe do Brasil já em seu jogo com a Argentina havia dado eloquente antecipação de sua capacidade técnica. Jogo essencialmente técnico, pleno de recursos inteligentes, de combinações imprevisíveis e surpreendentes, oportunidade nos "dribblings", rapidez e boa concepção de ataque, e solidez, muita solidez, na defesa. Contra semelhante conjunto de recursos, a Bolívia, toda dinamismo e espírito combativo, mas sem contar com variedade nos seus métodos, improvisando, continuamente, sobre bases de ações pouco coerentes, e que se liquidavam com lançamentos inoportunos e de duvidosa pontaria, não podia, naturalmente, pretender outra coisa senão uma atuação digna, como a que teve, e que exigiu atenção constante das defensoras brasileiras, atenção essa que não exigisse solução de continuidade no marcador.

Esporadicamente, dissemos, o Brasil se deixou arrastar e impressionar pela ação dinâmica e veemente de suas rivais, caindo também em jogo baseado nesses recursos. E foi aqui que aumentaram os "fouls" — involuntários, é certo, mas que implicaram na saída da cancha de Maria Lais Pandolfi e de Zilda Udrich.

Houve, nestes breves períodos, desconcerto na equipe

... As performances das nossas patricias

brasileira, que não soube manter a mesma serenidade demonstrada pelas chilenas quando enfrentaram esse mesmo adversário. As ações viris das bolivianas as chilenas sobrepujaram serenidade completa, jogando o balão de uma a outra jogadora, não objetivando outra coisa senão a descolocação de suas contendoras, impedindo-as de se apoderarem da bola. Não obstante as diferenças de recursos técnicos, dissemos, o jogo entre o Brasil e a Bolívia agradou à assistência, a qual estimulou o quadro mais fraco, não deixando, porém, de aplaudir também as boas jogadas do vencedor.

SALDOS

SALDOS

SALDOS

ESCLANDALOS!

O CRUZEIRO
Continúa em MAIO

**VENDENDO TUDO
 SEM SE IMPORTAR
 DE LUCROS!...**

Subindo ou descendo
**ARUA ASSEMBLÉA 20 A 24
 E 54 A 60 — O CRUZEIRO.
 É SEMPRE O PRIMEIRO**

***O TURISTA DO
FOOT-BALL***

